

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CAMILA ALVES TÉBET

PROJETO GRÁFICO - DESIGN EDITORIAL DO LIVRO INFANTIL “AXÉ DE ERÊ”

VOLTA REDONDA

2025

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

PROJETO GRÁFICO - DESIGN EDITORIAL DO LIVRO INFANTIL “AXÉ DE ERÊ”

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao curso de Design do UniFOA
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Design.

Aluno:

Camila Alves Tébet

Orientador:

Profª Mestra Patrícia Soares Rocha Alves

VOLTA REDONDA

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO



Construindo o futuro **com você**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado, PROJETO GRÁFICO - DESIGN EDITORIAL DO LIVRO INFANTIL "AXÉ DE ERÊ". Elaborado por CAMILA ALVES TÉBET, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Design.

Aprovado em 05 de junho de 2025

Banca Avaliadora

Patricia S. Rocha Alves

Patricia Soares Rocha Alves
Professora Orientadora
Mestre UniFOA

Bruno de Souza Correa

Bruno de Souza Correa
Professor Avaliador
Mestre UniFOA

Moacyr Ennes Amorim

Moacyr Ennes Amorim
Professor Avaliador
Mestre UniFOA

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Design Editorial de um livro infantil sobre os Orixás e Erês da Umbanda. Elaborado por CAMILA ALVES TÉBET, apresentado publicamente perante a Banca examinadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Design.

Volta Redonda

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho e esse livro, especialmente a Vó Cambinda, que me fez o carinhoso pedido que o fizesse. Também dedico a todos os guias que me trouxeram a uma feliz conclusão deste curso, a Erê Pipoquinha, Erê Rosinha do Jardim, ao meu barracão e todas as pessoas que acreditaram nesse projeto e me acolheram e me amaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os mentores, professores e à minha família pelo apoio.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta o desenvolvimento de um projeto gráfico, para um livro infantil sobre os Orixás e Erês da Umbanda. A pesquisa exploratória revelou a carência de materiais adequados para crianças de dentro desta religião, bem como a importância de abordá-la desde cedo para combater a intolerância e racismo religioso, aproveitando a oportunidade também para promover a diversidade cultural. O objetivo geral do projeto é divulgar a cultura afro-brasileira através de recortes sobre a Umbanda, baseado em dados e vivências de pessoas que são parte da religião, utilizando estratégias lúdicas e representações visuais para facilitar o contato das crianças com essa cultura tão rica. A metodologia empregada foi o Design Thinking, com etapas de imersão, ideação e prototipação, incluindo técnicas como pesquisa exploratória, "Um dia na vida", "Cardápio de ideias" e análise de similares. Os resultados da pesquisa exploratória demonstraram a necessidade de materiais que promovam o respeito à diversidade religiosa e combatam o preconceito, além de apontar os desafios relacionados à intolerância e desinformação sobre religiões de matriz africana. O livro infantil se apresenta como uma ferramenta para desmistificar a Umbanda, apresentar seus valores de forma acessível e contribuir para a formação de uma sociedade mais inclusiva.

Palavras Chave: Design Editorial, Livro Infantil, Umbanda, Cultura, Afrobrasileiro, Preconceito Religioso.

ABSTRACT

This undergraduate thesis presents the development of a graphic project for a children's book about the Orixás and Erês of Umbanda. The exploratory research revealed the lack of suitable materials for children within this religion, as well as the importance of addressing the theme to combat religious intolerance and promote cultural diversity. The overall objective of the project is to disseminate Afro-Brazilian culture through selections about Umbanda, using playful strategies and visual representations to facilitate children's contact with this culture. The methodology used was Design Thinking, with stages of immersion, ideation, and prototyping, including techniques such as exploratory research, "A day in the life," "Idea menu," and similar analysis. The results of the exploratory research demonstrated the need for materials that promote respect for religious diversity and combat prejudice, in addition to highlighting the challenges related to intolerance and misinformation about religions of African origin. The children's book is presented as a tool to demystify Umbanda, present its values in an accessible way, and contribute to the formation of a more inclusive society.

Keywords: Editorial Design, Children's Book, Umbanda, Culture, Afro-Brazilian, Religious Prejudice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	01
1.1 Problematização.....	02
1.2 Objetivo Geral.....	03
1.3 Objetivo Específico.....	03
1.4 Objetivos Operacionais.....	03
1.5 Justificativa.....	04
2. MÉTODOS E TÉCNICAS.....	05
2.1 Pesquisa Exploratória.....	06
2.2 Reenquadramento.....	23
2.3 Imersão em profundidade.....	25
2.3.1 Método Sombra.....	25
3. ANÁLISE E SÍNTESE.....	28
3.1 Análise de Similares.....	29
3.2 Cartões de Insight.....	32
3.3 Critérios Norteadores.....	34
3.4 Requisitos e Restrições.....	35
3.5 Personas.....	36
4. IDEIAÇÃO.....	39
4.1 Cardápio de Ideias.....	39
4.2 Painel Semântico.....	42
4.3 Matriz de Avaliação.....	44
4.4 Geração de Alternativas.....	50
4.5 Estudo de Grid.....	52
5. PROTOTIPAÇÃO.....	55
5.1 Esboços.....	56
5.2 Desenvolvimento de personagens.....	58
5.3 Desenvolvimento do livro.....	60
5.4 Conclusão.....	67
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	68

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pesquisa Exploratória.....	08
Figura 2 - Pesquisa Exploratória.....	09
Figura 3 - Pesquisa Exploratória.....	10
Figura 4 - Pesquisa Exploratória.....	11
Figura 5 - Pesquisa Exploratória.....	12
Figura 6 - Pesquisa Exploratória.....	13
Figura 7- Pesquisa Exploratória.....	14
Figura 8 - Pesquisa Exploratória.....	15
Figura 9 - Pesquisa Exploratória.....	16
Figura 10 - Pesquisa Exploratória	17
Figura 11 - Pesquisa Exploratória.....	18
Figura 12 - Pesquisa Exploratória.....	19
Figura 13 - Pesquisa Exploratória.....	19
Figura 14 - Pesquisa Exploratória.....	20
Figura 15 - Pesquisa Exploratória.....	21
Figura 16 - Pesquisa Exploratória.....	22
Figura 17- Pesquisa Exploratória	22
Figura 18 - Pesquisa Exploratória	23
Figura 19 - “Sombra”	27
Figura 20 - “Sombra”	27
Figura 21 - “Sombra”	28
Figura 22 - As Aventuras dos Erês na Umbanda.....	30
Figura 23 - Livro “Umbanda para Crianças e Iniciantes e para todos aqueles que querem aprender”	31
Figura 24 - Livro “Umbanda para crianças: conhecendo os guias espirituais”	32

Figura 25 - “Cartões de Insight”	33
Figura 26 - “Cartões de Insight”	34
Figura 27- “Personas”	37
Figura 28 - “Personas”	38
Figura 29 – “Cardápio de Ideias”	41
Figura 30 – “Cardápio de Ideias”	42
Figura 31 - Painel Semântico.....	43
Figura 32 - Painel Semântico.....	43
Figura 33 - Painel Semântico.....	44
Figura 34 - “Maria”	45
Figura 35 - “Francisco”	45
Figura 36 - “Estrellar”	45
Figura 37 - Google Forms.....	46
Figura 38 - Livro “erê mi”	47
Figura 39 - Livro “A Margarida do Coração de Jesus e Maria”	47
Figura 40 - Livro “O livro que não da medo”	48
Figura 41 - Google Fonts.....	48
Figura 42 - Google Fonts.....	48
Figura 43 - Google Fonts.....	48
Figura 44 - Google Forms.....	48
Figura 45 - Matriz de Avaliação “Alinhamento à esquerda”	49
Figura 46 - Matriz de Avaliação “Alinhamento à direita”	49
Figura 47 - Matriz de Avaliação “Alinhamento centralizado”	50
Figura 48 - Google Forms.....	50
Figura 49 - “Cosme”	51
Figura 50 - “Damião”	51
Figura 51 - Sangria das páginas.....	52
Figura 52 - Margem das páginas.....	52
Figura 53 - Estudo de alinhamento ideal.....	52

Figura 54 - Estudo de alinhamento de Grid.....	53
Figura 55 - Estudo de Grid.....	54
Figura 56 - Esboço.....	56
Figura 57 - Esboço.....	57
Figura 58 - Esboço.....	57
Figura 59 - Cosme.....	58
Figura 60 - Damião.....	58
Figura 61 - Yemanjá.....	58
Figura 62 - Oxalá.....	59
Figura 63 - Oxum.....	59
Figura 64 - Ogum.....	59
Figura 65 - Iansã.....	59
Figura 66 - Oxóssi.....	59
Figura 67 - Nanã.....	59
Figura 68 - Omolu.....	59
Figura 69 - Xangô.....	59
Figura 70 - Capa e Contra-Capa livro Axé de Erê.....	60
Figura 71 - Folha de Rosto e Dedicatória do Livro Axé de Erê.....	61
Figura 72 - Página 1 e 20.....	61
Figura 73 - Página 2 e 19.....	62
Figura 74 - Página 3 e 18.....	62
Figura 75 - Página 4 e 17.....	63
Figura 76 - Página 5 e 16.....	63
Figura 77 - Página 6 e 15.....	64
Figura 78 - Página 7 e 14.....	64
Figura 79 - Página 8 e 13.....	65
Figura 80 - Página 9 e 12.....	65
Figura 81 - Página 10 e 11.....	66

1. INTRODUÇÃO

Na cultura brasileira existe um contato com a religiosidade ensinada desde a infância, por meio de igrejas, cultos, livros, filmes, desenhos, brinquedos e diversos tipos de produtos infantis que inserem a criança na cultura religiosa, trazendo o primeiro contato e transmitindo de geração em geração suas crenças. A Umbanda, religião brasileira, apesar de rica e muito bem construída, não possui a mesma diversidade de materiais, principalmente para as crianças que praticam a religião. Com isso, foi decidido dar mais destaque a este tema, criando um livro infantil que pudesse fazer parte da vivência dessas crianças e, de forma lúdica, proporcionar conhecimento às novas gerações, levando em consideração também a importância de contribuir para a desmistificação desse tema e promover a liberdade de expressão e informação para aqueles que seguem religiões de matrizes africanas.

“A criança já nasce com conhecimentos. Ela é a síntese de ancestrais, assim como mais tarde será, também, dos seus descendentes.” (ITURRA, 2002, p.151)

Por outro lado, a Umbanda tem grande relevância dentro do Design, partindo do ponto de vista que é uma religião que contém na sua essência símbolos, com ricas representações físicas, tanto para cultuar o sagrado quanto para autocuidado, unindo a natureza a arte e ao sagrado.

“Arte e Umbanda se encontraram por meio das forças e nuances da Natureza para instaurar metáforas visuais compreendidas a partir do conceito de animismo.” (Numen: revista de estudos e pesquisa da religião – Luisa Magaly Santana Oliveira Reis)

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A ausência de conteúdos adequados nas vivências das crianças pode resultar na perpetuação de lacunas e tabus durante o decorrer da vida, especialmente quando essas vivências são substituídas por doutrinações que não refletem a realidade cultural e espiritual de um povo semelhante ou até mesmo diferente do que é próximo da própria realidade destas. Uma vez que as doutrinas fomentem que existe uma verdade absoluta, e impõem isso de forma agressiva, criam barreiras para liberdade religiosa de pessoas que se identificam, abordam, expressam e lidam com sua espiritualidade de forma alternativa.

“O saber da criança passa pela forma de interagir com o mundo, em toda sua extensão, também fora do mundo escolar.” (ITURRA, 2002, p.139)

Outro ponto importante são as famílias inseridas em religiões alternativas, que enfrentam desafios ao tentar transmitir seus conhecimentos culturais, extrapolando suas vivências particulares, para os filhos de maneira respeitosa, lúdica e mais adequada para seus contextos. A Umbanda, sendo uma religião de matriz africana, possui elementos únicos que precisam ser compreendidos desde a infância, para as crianças crescerem conscientes e capazes de disseminar sua cultura de forma clara, segura e livre de mistificações, na sociedade.

“Os espaços religiosos aqui apresentados trazem maneiras diferentes de iniciar as crianças e de percepção de como as vozes infantis dos relatos são importantes para compreender as culturas infantis e a relação geracional entre adultos e infância, nestes contextos.” (Revista Calundu Vol2 - Cátia Regina Gutman)

1.2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um livro para divulgar a cultura afro brasileira, através de recortes sobre a umbanda.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar estratégias lúdicas para a transmissão de conhecimentos sobre religiosos do ponto de vista da Umbanda;
- Fomentar um contato mais pacífico, aproveitando a curiosidade, abertura e repertório das crianças;
- Utilizar representações visuais (desenhos, cores, tipografia, folhas) impressas, como facilitador do contato com o conteúdo.
- Mostrar um pouco da cultura Umbandista, contada de forma acessível à crianças, a fim de facilitar o contato delas com esta cultura.

1.4 OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Solicitar orientação de pais e mães de santo, inseridos na religião.
- Pesquisar tipos de ilustrações voltadas para crianças.
- Pesquisar tipos de linguagem adequada para público-alvo.
- Unir design de experiências, editorial e ilustração.
- Pesquisar sobre tipografia, cores, linhas editoriais e grids.

1.5 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento de um livro infantil, dentro da visão do Design, exerce muita influência cognitiva, emocional e social no público, podendo assim dar uma nova perspectiva um pouco mais crítica a respeito do assunto representado.

“Agir cedo para ter melhores resultados no futuro é garantir uma sociedade em que todos têm as mesmas oportunidades, potenciando que, através da educação, tenhamos uma sociedade mais justa e mais coesa.”
(Costa, 2016, p. 4)

As imagens, cores e formas são elementos que irão auxiliar na percepção visual e no desenvolvimento da memória, as ilustrações abrem espaço para a imaginação e criatividade, fortalecendo as habilidades de interpretação visual e promovendo novas formas de raciocínio. A maneira como as cores, personagens e ambientes são representados pode influenciar como a criança interpreta papéis sociais. São inúmeros os benefícios de um livro infantil baseado nos princípios e pesquisas de Design na sociedade. Estudos realizados por Ferreira, Melo, Carvalho e Leite (2000) demonstra a associação das cores a diversas situações da vida das pessoas. Com base nessa propriedade, faz-se uso de cores para indicar condições diversas: perigo, atenção, qualidade de alimentos, acidez e alcalinidade em experimentos químicos e outras. Essas associações, segundo o estudo, dependem de diversos aspectos: geográficos, culturais, idade. Demonstrando a importância de uma expressão bem colocada no aprendizado, desenvolvimento e demais demandas majoritariamente de Design.

2.0 MÉTODOS E TÉCNICAS

O método a ser utilizado no projeto será o *Design Thinking*. A aplicação escolhida foi baseada no livro: *Design Thinking: Inovação de negócios* de Maurício Vianna, Ysmar Vianna, Isabel K. Adler, Brenda de Figueiredo Lucena, Beatriz Russo. O método tem como objetivo introduzir novos significados aos produtos, serviços ou relacionamentos no Design.

Por meio do método do livro, ele oferece o estudo de algumas fases introdutórias, são elas: Imersão, análise e síntese, Ideação e prototipação.

Na Imersão preliminar entendemos o problema e o reenquadramos, através da Pesquisa Exploratória e Pesquisa Desk. A Pesquisa Desk visa analisarmos os dados já disponíveis no mercado para auxiliar no entendimento do assunto trabalhado. Além disso, a imersão preliminar também tem como finalidade definir os objetivos do projeto, identificar o perfil do usuário e fornecer insumos para a elaboração dos temas.

A imersão em profundidade surge a partir dos resultados da imersão preliminar, é feita uma pesquisa mais aprofundada com o fim de mapear padrões e necessidades do público-alvo. Entrevistas, registros, observações diretas e indiretas, simulações e outras técnicas devem ser utilizadas nessa fase, e após isso identificamos oportunidades que serão utilizadas para a geração das soluções.

Após as etapas de levantamento de dados da fase de Imersão, os próximos passos são análise e síntese das informações coletadas. Para tal, os insights são organizados de maneira a obter-se padrões e a criar desafios que auxiliem compreensão do problema. Além disso, nesse momento é elaborado o planejamento das tarefas que compõem o processo, de preferência apresentadas de forma visual.

Com o planejamento feito, entramos na etapa de criatividade, a ideação. Essa fase tem como intuito gerar ideias inovadoras para o tema do projeto, é importante que haja uma variedade de perspectivas, para isso é realizado um Brainstorming. O método de brainstorming, resumidamente é uma técnica que estimula uma geração de ideias de forma rápida e prática, como o nome diz “uma

tempestade de ideias”, que são recebidas sem qualquer filtro, como algo que simplesmente vem à mente. As melhores soluções obtidas geram percepções, observações e sugestões que ajudam na superação dos resultados.

A próxima etapa do Design Thinking tem como função auxiliar a validação das ideias geradas, a etapa de prototipação pode ocorrer no processo de criação em paralelo com a imersão e ideação. O protótipo é a forma de se concretizar o projeto, é a passagem do abstrato para o físico de forma a se representar a realidade, o protótipo pode começar a partir de algo simples e é elaborado aumentando a sua fidelidade da solução. Essa fase é muito importante para reduzir as incertezas, é uma boa forma de aplicar alternativas para identificarmos uma solução mais assertiva. Dentro das etapas do método existem vários tipos de técnicas que colaboram para o desenvolvimento do projeto.

2.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA

A pesquisa exploratória é uma abordagem metodológica utilizada em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para explorar temas ou problemas que ainda não foram amplamente estudados ou compreendidos. Seu principal objetivo é proporcionar uma compreensão inicial e abrangente do assunto, identificando padrões, conceitos e hipóteses que poderão ser investigados de forma mais aprofundada em estudos futuros. Essa modalidade de pesquisa caracteriza-se pela sua flexibilidade e capacidade de adaptação, permitindo ao pesquisador ajustar o foco do estudo à medida que novas informações são descobertas. Entre os métodos frequentemente utilizados estão entrevistas, grupos focais, análises documentais e estudos de caso, que fornecem dados qualitativos valiosos sobre o tema em questão.

Em resumo, a pesquisa exploratória é essencial para abrir novos caminhos em áreas pouco conhecidas, servir como base para investigações mais detalhadas e ajudar na formulação de perguntas de pesquisa mais precisas para estudos

futuros. Para basear meus estudos, realizei uma pesquisa exploratória a respeito do assunto abordado, com pessoas que consomem a cultura afro-religiosa e com pessoas que não tem relação alguma com religiões de matriz africana ou sem religião, para compreender a demanda deste trabalho.

A primeira pergunta foi “qual sua opinião sobre a importância de introduzir a diversidade religiosa em livros infantis?” e com base nas respostas pude concluir que há uma concordância entre a maioria dos entrevistados, que considera essa abordagem essencial para promover o respeito, a empatia e a compreensão desde cedo, contribuindo para o combate ao preconceito e à intolerância. Eles destacam que, ao apresentar diversas religiões de forma natural, as crianças aprendem a valorizar as diferenças, desenvolvem empatia e convivem com articulações. Além disso, vários entrevistados enfatizam que livros são um meio poderoso para transmitir conhecimentos de forma acessível, facilitando a educação social e cultural.

Outros pontos incluem a importância de gerar questionamentos, promover a inclusão de crianças de minorias religiosas, e possibilitar que elas cresçam com uma mentalidade aberta e inclusiva. Alguns ressaltam que esta introdução deve respeitar o nível de compreensão infantil, para que a mensagem seja adequada à idade. No geral, há um consenso de que a diversidade religiosa é uma ferramenta importante para formar adultos.

Qual sua opinião sobre a importância de introduzir a diversidade religiosa em livros infantis?

Acredito que é essencial que a criança seja introduzida com naturalidade a várias religiões de modo que não crie preconceitos, para que normalize o outro e tenha noção de vivências múltiplas. Livros são um caminho mais natural de mostrar algo diferente, de contar uma estória que possa se relacionar com um indivíduo. Livros são de suma importância nesse processo.

Creio que é de suma importância para que a criança possa aumentar seu conhecimento e não reproduzir diversos preconceitos que infelizmente ainda são muito comuns hoje em dia entre as pessoas. Já que com o acesso a leitura sobre outras religiões, ela poderá conhecer melhor e entender como cada uma funciona.

Acho de extrema importância, pois além das crianças terem acesso a cultura religiosa, também desenvolverão a empatia e respeito pela diversidade de crenças/fé existentes em nosso país. Afinal, a educação social é essencial durante o crescimento do ser humano.

Apresenta desde a infância os diversos caminhos de se ter fé baseado na espiritualidade. Para que cresçam adultos respeitosos, com o interesse e o básico do conhecimento - evitando o preconceito, julgamento e ideia das diversas religiões que existem.

Toda e qualquer temática relacionada a diversidade é de suma importância por dá oportunidade da sociedade ter conhecimento e esclarecimento e assim acabar com preconceitos e tabus e ter respeito com o próximo.

acho importante porque desde criança as pessoas acham q só o crente que ta certo, mas não existe isso. a diversidade religiosa deve ser aplicada desde cedo para haver conhecimento e respeito entre todos

Acredito que quando as crianças conhecem diferentes crenças, aprendem a valorizar as diferenças e a conviver melhor com elas, mostrando que todas as culturas e crenças merecem espaço e reconhecimento.

Acredito que caso a criança se interesse pela religião por vontade própria, é uma ótima forma de introduzir ela nos assuntos religiosos, visto que de outras formas talvez ela não entenda a linguagem.

A leitura é parte essencial da formação da criança como ser pensante e ativo na sociedade. Assim, acredito que é essencial a inclusão de temas como diversidade religiosa no contexto da criança.

Acho de extrema importância introduzir de forma simplificada as diversas religiões para que as crianças possam começar a refletir desde jovem

Figura 1: Google Forms

Fonte: A Autora (2025)

Acredito que seja importante para que desde de cedo a criança tenha compreensão que existem diferentes religiões e respeito com todas essas.

Muito importante pois assim as crianças que pertencem à outras religiões, que não são as majoritárias no país, também se sintam acolhidas.

Introduzir a diversidade religiosa em livros infantis é necessário pois amplia a consciência da criança para as possibilidades de ser.

E de muita importância, tanto para o aprendizado e quanto para o desenvolvimento e entendimento sobre diversas religiões.

Total importância! Para educar religiosamente as crianças e também para combater possíveis intolerâncias religiosas.

Acho muito importante principalmente se a mensagem transmitida no livro é de acordo com a idade mental infantil

Acredito ser importante para que as crianças desde cedo tenham noção da diversidade e do respeito com o outro

é extremamente importante, pois contribui para a construção de uma mentalidade aberta e inclusiva desde cedo

É importante para as crescerem tendo consciência de que a diversidade religiosa existe e deve ser respeitada

acho extremamente importante para que elas possam crescer aprendendo a respeitar a religião de cada pessoa.

Conhecer a diversidade religiosa na infância é uma ferramenta importante para acabar com o preconceito.

De suma importância, para que desde cedo eles tenham ensinamento e entendimento sobre religiões.

Muito importante, para ensinar as crianças a não terem preconceito com outras religiões

Muito importante, crianças são esponjas é preciso ensinar o respeito desde sempre.

Acho de extrema importância que as crianças cresçam em um ambiente que as acolham

Figura 2: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

Fundamental, pois vai gerar questionamentos sobre dogmas e algumas culturas.

Muito importante visto que no Brasil temos várias religiões sendo seguidas.

Acabar com a intolerância, com o desrespeito e com o preconceito

Super importante pois faz parte da cultura do nosso país

Mostrar novas culturas e a base do nosso povo

Mostrar outros pontos de vista

Extremamente importante.

Extrema!!

Essencial

Figura 3: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

Na segunda pergunta, questioneei aos entrevistados “Você acredita que abordar a Umbanda em um livro infantil pode contribuir para a sociedade de alguma forma? Por quê?” onde houve um consenso sobre a relevância de abordar a Umbanda em livros infantis como uma forma eficaz de contribuição para a sociedade. Muitos participantes destacam que, ao tratar dessa religião de matriz africana, é possível combater a intolerância religiosa, que ainda é muito presente no Brasil. A educação infantil é vista como uma oportunidade para desconstruir preconceitos e desinformações, promover o respeito e a acessibilidade.

A maioria considera que a Umbanda, por ser parte da cultura e história do Brasil, tem valores importantes como o respeito ao próximo, a conexão com a natureza e a espiritualidade, que são cruciais para a vida em sociedade. Ao apresentar esses valores às crianças, você pode criar uma geração mais tolerante e inclusiva. Vários entrevistados enfatizaram que essa abordagem seria uma forma

de inclusão para crianças que praticam ou têm vínculo com a religião. Outros pontos levantados incluem a necessidade de apresentar uma Umbanda de maneira lúdica e acessível, o que ajude na compreensão e no combate a estigmas e estereótipos negativos. No geral, há um consenso de que essa introdução seria um passo importante para a valorização da diversidade religiosa e cultural no Brasil, especialmente.

Você acredita que abordar a Umbanda em um livro infantil pode contribuir para a sociedade de alguma forma? Por quê?

Claro! Atualmente existe uma desinformação absurda relacionada às religiões de matriz africana, e a umbanda sendo uma religião criada no Brasil, sofre preconceito frequentemente por ser atrelada a algo maléfico ou ritualístico. E devemos erradicar a intolerância religiosa e combatê-la com a educação, informação e visibilidade. Afinal, cada crença tem sua maneira de exercer a fé e devemos apoiar e respeitar todas que focam no bem. Por isso, um livro infantil com essa abordagem será de muita ajuda dentro da nossa sociedade.

Acredito que sim. Sabemos que o Brasil é um dos países que mais sofrem com intolerância no mundo, tendo índices próximos a países do oriente médio. Nesse sentido, é necessário combater a intolerância religiosa durante o amadurecimento da criança. As lições aprendidas na primeira e segunda e infância são de extrema importância na vida adulta.

Acredito que sim! Além de ser culturalmente importante que conhecêssemos mais das histórias dos orixás, o que é um orixá e outros termos importantes da umbanda e religiões de matriz africana que estão presentes em nosso cotidiano, isso ajuda a criança e até adultos a perceberem a presença da diversidade religiosa em nosso país.

Sim, pois é uma religião rica em valores como respeito ao próximo, conexão com a natureza e espiritualidade. Ao apresentar a religião para as crianças também é um combate a preconceitos com a religião que são inseridos na sociedade e uma melhor aceitação.

Sim. Hoje temos poucas ou quase nenhuma representatividade da religião que seja voltada para o público infantil disponível. Conhecer, entender e ter alguma ferramenta para aprender sobre, é um grande passo para o fim da intolerância religiosa.

Sim, porque a Umbanda conta um pouco da história do Brasil, de que maneira a religião no país e também abordar a Umbanda em livros infantis ajuda a combater estereótipos e desinformações, promovendo uma visão mais inclusiva e justa.

Sim, porque as pessoas precisam ter o conhecimento para se livrar da ignorância e, conseqüentemente, da intolerância. E isso pode ser levado para o mundo infantil frente a diversas formas lúdicas e de fácil interpretação.

Figura 4: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

Sim. Mesmo o Brasil tendo como maioria pessoas negras e descendentes, existe muita intolerância com religiões de matriz africana, uma pena já que faz parte da nossa cultura enquanto brasileiros e afrodescendentes

Sim. A umbanda é uma religião bem marginalizada no Brasil, crianças estão mais abertas a aceitar e entender o novo e diferente, acredito que começando por elas o futuro tem chances de ser um lugar mais ameno

Sim. Pois acredito que a Umbanda possui alguns valores, principalmente o senso de comunidade, que são cruciais para a vida em sociedade e que é de extrema importância serem aprendidos desde criança.

Sim. Como mencionei acima, ensinar a respeitar as religiões e passar o conhecimento é fundamental para o ser humano. Isso gera uma convivência e um conhecimento maior. Isso todos deveriam ter.

Como dito anteriormente, ajuda na compreensão das crenças e práticas religiosas, fazendo com que mais pessoas conheçam. Religião também é cultura e é importante manter ela viva.

Acredito que sim, se abordado da forma certa, eles entendam um pouco melhor já criança sobre a religião, quebrando preconceitos e aprendendo mais sobre ancestralidade.

Sim. Precisamos ensinar que além do cristianismo também existem outras religiões igualmente importantes. E a educação começa na infância.

Sim. Opções de escolha das crianças. Oportunidade de esclarecimento pois muitas famílias instruem e incentivam o preconceito e o ódio

Sim. Creio que essa abordagem possa ser útil no sentido de não perpetuar o preconceito para com as religiões de matriz africana.

Acho que pode quebrar um pouco do preconceito e abordar um ponto de vista mais correto sobre oq realmente é a umbanda

Sim, para conscientizar os mais jovens sobre as religiões de matriz africana e combater a intolerância religiosa.

Sim, seria uma quebra de tabu e as crianças saberia de forma bem mais exata de como funciona a religião!

Sim. No Brasil a Umbanda ainda é uma religião que sofre intolerância e muito disso vem do pré conceito.

De fato, pode ajudar muito a acabar com os estigmas da religião e o preconceito enraizado na sociedade

Figura 5: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

De fato, pode ajudar muito a acabar com os estigmas da religião e o preconceito enraizado na sociedade

Acredito que contribui sim pois as crianças podem sentir sua religião sendo representada desde sempre.

sim, terá muito preconceito mas também ajudará muitas mães com seus filhos nessa crença.

Sim, entender que existem diferenças que devem ser respeitadas

Sim!! Auxilia as novas gerações a compreender melhor a diversidade religiosa

Sim. A nova geração irá crescer conhecendo e respeitando a crença do próximo

Totalmente, existe uma cultura racial e religiosa e com isso pode mostra e romper

Sim! Para ensinar a respeito da religião, sem preconceitos e falsos entendimentos

Sim, ensinar as pessoas e quebrar os estigmas que estejam envolvidos na cabeça delas

Sim. Devido ao incentivo a pluralidade de ideias.

Acho que sim, como forma de passar a cultura.

sim, educando sobre a diversidade religiosa

Sim, porque acaba com a desinformação.

Sim. Para diminuir o preconceito.

Figura 6: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

Na terceira, perguntei “Quais são os maiores desafios que você percebe a respeito da diversidade cultural religiosa?” e foi revelado que os maiores desafios em relação à diversidade cultural estão fortemente ligados à intolerância, ao preconceito e à falta de informação. A maioria dos entrevistados aponta que o preconceito enraizado na sociedade, muitas vezes alimentado pela desinformação e estigmas, especialmente contra religiões de matriz africana, como a Umbanda, é

um grande obstáculo. Há uma percepção de que estas religiões são frequentemente distorcidas e mal compreendidas, levando a julgamentos errôneos e intoleráveis.

Outro desafio destacado é a imposição de confiança, especialmente em um país majoritariamente cristão, onde outras religiões são frequentemente marginalizadas ou vistas com desconfiança. Muitas mencionam que a falta de um Estado realmente laico na prática contribui para essa desigualdade, pois certas religiões acabam exercendo.

Além disso, vários participantes ressaltam que a ignorância e o medo sobre religiões menos conhecidas, muitas vezes divulgadas por interesse próprio ou pela ausência de conhecimento verdadeiro, geram discriminação e perpetuam estereótipos. A dificuldade em quebrar esses preconceitos e promover o respeito mútuo é vista como um dos principais desafios para a convivência harmoniosa em uma sociedade diversa. No geral, os maiores obstáculos são atribuídos à falta de educação sobre a diversidade religiosa, à dificuldade em aceitar opiniões diferentes e à difusão de ideias equivocadas e reforçam a intolerância e o preconceito.

Quais são os maiores desafios que você percebe a respeito da diversidade cultural religiosa?

Intolerância religiosa

o preconceito

As pessoas estão muito coléricas atualmente, e sentem a necessidade doentia de impor suas crenças acima de qualquer outra. Um dos maiores desafios é fazer com que a sociedade entenda que fé não é algo que se impõe e sim é algo íntimo e particular de cada um, que deve ser discutido com respeito e responsabilidade e principalmente não devemos misturar moralidade com religião.

Acredito que quebrar alguns preconceitos seja a maior dificuldade hoje em dia, muitas crenças sobre algumas religiões estão enraizadas na nossa sociedade, crenças essas que não condizem com a realidade daquela religião. E esses preconceitos são reproduzidos diariamente, seja com ações ou falas.

Figura 7: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

Acho que a falta de informação frente às diversas religiões e segmentos que existem. A forma como é passado para quem não faz parte daquela crença, é um espaço para diversas interpretações, suposições e julgamentos das práticas. Ex: acharem que a umbanda e o candomblé são praticados para o mal.

Os maiores desafios para a diversidade religiosa, especialmente com a Umbanda, estão no preconceito e na desinformação, pois muitas pessoas ainda têm uma visão negativa por falta de conhecimento ou simplesmente preconceitos já enraizados na nossa sociedade.

O maior desafio acredito que seja a intolerância e o rescisão religioso. Fomos criados por uma sociedade católica e a partir disso ensinados que tudo que difere disso está errado então precisamos desconstruir essa visão de uma sociedade inteira.

O maior desafio acredito que seja a intolerância e o rescisão religioso. Fomos criados por uma sociedade católica e a partir disso ensinados que tudo que difere disso está errado então precisamos desconstruir essa visão de uma sociedade inteira.

Por ser um país majoritariamente cristão, existe um certo misticismo em relação as outras religiões, principalmente de matrizes africanas, coisas como racismo estrutural e intolerância religiosa são provavelmente dois dos maiores desafios

As intolerâncias e o estado não laico na prática, que fornece mais poder para o cristianismo e propaga um senso de liberdade para aqueles que praticam preconceitos.

Um dos maiores desafios é que o Estado Laico existe apenas na teoria. Na prática, algumas crenças influenciam, sim, na tomada de decisão na Política.

Pessoas que disseminam inverdades sobre outras religiões a beneficio próprio, gerando o "medo" e falta de respeito em quem os segue cegamente

Acredito que seja por conta das pessoas que são muito religiosas, independente da religião acreditam que apenas a sua fé é a correta.

Sobretudo o preconceito, a desigualdade perante a sociedade religiosa, a discriminação, dentre vários outros fatores.

A falta de tolerância presente em um país "laico" que muitas vezes não valoriza e ainda despreza as religiões

Acredito que certo preconceito e determinadas instituições estudantis que já tem um lado religioso.

O respeito. Muitos falam coisas que nem existem apenas porque são preconceitos e nao conhecem nada

Figura 8: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

O respeito. Muitos falam coisas que nem existem apenas porque são preconceitos e não conhecem nada

Percebo que as pessoas acham que tudo longe do cristianismo é sobre demônio e coisas malignas.

As pessoas são muito duras em aceitar religiões não cristãs e de matriz africana.

O preconceito e o conceito de que somente uma ou duas religiões são as "certas".

Ignorância, preconceito e falta de buscar conhecimento sobre o tema

Preconceito, discriminação e monocultura religiosa dominante

Intolerância e preconceito por falta de conhecimento.

Acredito que seria a radicalização dos protestantes.

A falta de conhecimento, mistificação e demonização.

O preconceito e a falta de curiosidade nas pessoas

A falta de informação e o pré-julgamento

Pouca representação real e espontânea

A quebra do preconceito

A imposição de opiniões

Intolerância

Preconceito

Figura 9: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

A quarta pergunta, “como um livro infantil sobre a Umbanda poderia contribuir para reduzir estes desafios?” teve como retorno que ao introduzir a Umbanda de forma lúdica e acessível, o livro pode desmistificar a religião, ajudando as crianças a compreenderem-na sem preconceitos. Muitos ressaltam que, ao aprender sobre os valores e práticas da Umbanda, como respeito, solidariedade e conexão com a natureza, as crianças crescem com uma visão mais empática e informada.

Essa educação precoce é vista como essencial para combater a desinformação e estigmas associados às religiões de matriz africana. Alguns entrevistados mencionam que a representação positiva da Umbanda nos livros infantis pode ajudar a reduzir a intolerância e o racismo religioso na sociedade.

Ao apresentar a Umbanda de maneira natural e respeitosa, o livro pode contribuir para formar uma geração mais tolerante e inclusiva, transmitindo os preconceitos que muitas vezes são passados de geração em geração.

Como um livro infantil sobre a Umbanda poderia contribuir para reduzir estes desafios?

Um livro infantil sobre a Umbanda pode ajudar a desmistificar a religião de maneira leve e divertida, permitindo que as crianças compreendam suas práticas e valores sem preconceitos. Além disso, ensinar as crianças sobre a Umbanda junto com outras religiões ajuda a mostrar que todas as crenças têm seu valor e merecem ser respeitadas. Esse tipo de narrativa pode destacar o que as diferentes religiões têm em comum, como o respeito pela vida, pela natureza e pela espiritualidade, reforçando a importância do respeito mútuo. Assim, ao expor as crianças a uma diversidade de tradições religiosas, como a Umbanda, o livro contribui para normalizar essa diversidade. Isso as ajuda a crescerem entendendo que as diferenças não são uma ameaça, mas sim uma riqueza que torna nossa sociedade mais plural.

Crianças são solos férteis que vão germinar tudo aquilo que for plantado, muitas vezes o preconceito vem de coisas que não foram vistas, vividas ou assuntos que nunca foram abordados. Um livrinho infantil pode trazer luz ao assunto e ser uma forma da criança ter um primeiro contato de forma lúdica.

Acredito que a criança podendo ter contato com a religião logo cedo, ela poderá entender como ela funciona, a pessoa não precisa necessariamente se converter a Umbanda, mas apenas compreender que ela é uma religião seguida por muitos indivíduos que merecem respeito como qualquer outro.

Eu como mãe, acredito que empregando conhecimento, fatos e relatos, diminua o preconceito desde a idade infantil, já que eles começam a formar caráter a partir desta idade. Assim, começará a reduzir o desconhecido e o preconceito efetivamente desde o primeiro momento.

Figura 10: Google Forms

Fonte: A Autora.

Como fomos criados por uma sociedade católica, acredito que os livros com diversidades religiosas possa mudar futuramente essa criação de nossas crianças e espero que através disso diminua as estatísticas de intolerância e rascismo religioso em nosso país.

Ao contar histórias que mostram os valores da Umbanda, como respeito, solidariedade e conexão com a natureza, as crianças aprenderiam a ver essa tradição com naturalidade e empatia, ajudando a combater a desinformação acerca da religião.

Se desde pequena a criança saber realmente como funciona a religião, elas não irão crescer com esse certo preconceito que muitas pessoas sociedade tem e a terão mais respeito sobre a cultura!

Um livro infantil ajudaria a contribuir o compartilhamento de informações de maneira lúdica, e estimularia a compreensão da importância do respeito, da diversidade e da cultura.

Conscientizando os mais jovens sobre tais crenças e fazendo-os compreender melhor desde cedo, além de apresentar para eles essa realidade caso algum se interesse futuramente.

As crianças cresceriam com suas próprias conclusões e conhecimentos sobre o que é e como funciona a umbanda, gerando assim uma onda de pessoas respeitadas e tolerantes

Poderia gerar mais informações sobre diversas religiões, até mesmo para não praticantes, diminuindo pensamentos intolerantes que são aprendidos depois da infância.

A simplicidade da comunicação e ilustrações podem ajudar não só as crianças, mas a sociedade em geral, ver e entender a religião com mais facilidade

As crianças iriam compreender melhor a religião em diversos aspectos, com isso , teriam uma opinião formada antes de comentar sobre o assunto

A contribuição é enorme, a informação sobre o tema de maneira abrangente irá trazer uma consciência para esse público

Mostrar que não são "demonios" e mostrar como, mesmo sem crença, a cultura está intimamente ligada com a brasileira

Desmistificando aspectos de preconceito da religião, em especial por estar atrelado ao lado infantil.

Sendo inseridos na formação das crianças por meio dos processos de ensino-aprendizagem, por exemplo.

Apresentando desde cedo aspectos da religião contribuindo para acabar com um preconceito velado

Poderia começar ensinando as crianças desde cedo que não podemos julgara religião de cada um

Figura 11: Google Forms

Fonte: A Autora.

Trazendo mais naturalidade pro assunto que é tratado como "exótico" muitas vezes

Mostrando a diferença na fé, na crença, na cultura de uma forma lúdica.

ensinando as crianças que não se deve desrespeitar a religião do outros

Poderia esclarecer o conceito da religião para quebra dos preconceitos.

Abrir a mente das crianças para novos conhecimentos e experiências

Desmistificando a religião pra eliminar o preconceito enraizado

Ensinar desde cedo a importância sobre o respeito

desconstruindo estereótipos e preconceitos

Disseminar informação e cultura

Figura 12: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

A quinta pergunta, "Você sente falta da representatividade da Umbanda em materiais infantis? (livros, brinquedos, filmes...)" resultou uma grande maioria que sente sim a falta e como segunda opinião tivemos que seria melhor buscar essa representatividade em filmes, o que é um ponto muito relevante também.

Você sente falta da representatividade da Umbanda em materiais infantis? (livros, brinquedos, filmes...)

[Ver opções](#) ▾

Sim

33 respostas

Mais em filmes seria muito interessante

1 resposta

Figura 13: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

Na sexta pergunta, questionei “Na sua visão, qual seria o impacto de um livro que representasse religiões afro-brasileiras na educação das crianças?” e muitas respostas enfatizam que as crianças, por sua curiosidade natural e abertura ao novo, absorvem essas lições de forma positiva, aprendendo sobre diferentes culturas e tradições.

O impacto seria especialmente notado no fortalecimento da identidade de crianças ligadas às religiões afro-brasileiras, enquanto outros aprenderiam a lidar melhor com diferenças raciais, culturais e religiosas. Contudo, há o reconhecimento de que alguns pais mais conservadores poderiam resistir inicialmente à ideia, mas com a correta abordagem e divulgação, esse conhecimento ajudaria a desmistificar mitos e a promover uma sociedade mais inclusiva e laica. De modo geral, o consenso é que um livro com esse foco teria um impacto a longo prazo, formando cidadãos mais tolerantes, ao trazer a cultura afro-brasileira para a educação, estaria criando uma geração mais consciente e aberta à pluralidade.

Na sua visão, qual seria o impacto de um livro que representasse religiões afro-brasileiras na educação das crianças?

Na minha percepção as crianças se atraem muito pelo o que é diferente, colorido, diverso, o que traz alegria. E convenhamos que as religiões de matriz africana tem tudo isso e mais um pouco. São religiões que por mais que tenham hierarquia e regras para serem seguidas, trazem liberdade para sermos nós mesmos e isso faria das nossas crianças, crianças empoderadas, sábias e respeitadas, se feito de uma maneira coerente.

Como citado, crianças tem um espaço mais amplo em suas mentes para aceitar o novo e diferente, é mais fácil começar a educação na infância, onde a criança absorve tudo. É essencial que esses primeiros contatos com outras religiões sirvam de aprendizado e exercite o interesse por algo novo e a tolerância e entendimento do outro

Talvez, para pais mais extremos de outras religiões, soaria como absurdo, afrontoso. Mas para que de fato aja representação e aprendizado, é necessário, para que seja efetivo a diminuição de preconceitos e julgamento do desconhecido. Para que exista de fato um país laico, com liberdade de expressões religiosas.

Um livro que representasse religiões afro-brasileiras teria um grande impacto na educação das crianças ajudando a combater o preconceito e a intolerância desde cedo e ensinando o respeito à diversidade religiosa e cultural, além de fortalecer a identidade de crianças que seguem essas religiões.

Figura 14: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

Acredito que poderia causar um choque inicial, principalmente com religiosos mais ferrenhos de outras religiões, mas com a divulgação correta e paciente, talvez possa convencer as pessoas a pelo menos dar uma chance a leitura e entender um pouco mais sobre as religiões afro-brasileiras.

A melhor maneira de combater o pré-conceito é tendo acesso à informação. Assim, muitos mitos ou informações sobre a religião que as pessoas ACHAM que sabem, não é bem assim. Acho que o caráter informativo do livro com esse assunto seria o que traria mais impacto.

Seria uma forma de conhecer mais a cultura brasileira, já que compõe as religiões no país e conhecemos apenas as religiões do cristianismo. A longo prazo a aceitação de religiões afro-brasileiras poderia ser melhor e respeito.

Eu acho muito interessante. Assisti um curta uns anos atrás de um conto africano de um menino pigmeu, acho que se chama "kiriku" e abordou sobre preconceito de diferenças, etc.

No primeiro momento acredito eu que uma parcela de pessoas não aceitaria. Mas conforme for implantado essa questão, será necessário abordar esse assunto.

Mais crianças se sentiriam representadas e no futuro, os adultos teriam maior capacidade de lidar com diferenças raciais, sociais, morais e religiosas.

Grande impacto contra a formação de possíveis adultos intolerantes e a criação de uma sociedade mais aberta às religiões de matriz africana.

Acredito que seriam cidadãos mais respeitosos, entendendo que somos diferentes e todos tem a liberdade de seguir o que acredita - na sua fé.

A princípio seria julgado e condenado por familiares intolerantes. Seria uma grande luta pra que esse livro continuasse na grade escolar

Seria interessante e uma forma de abordar a currículo básico relacionado à cultura afro-brasileira, se forma lúdica e interdisciplinar.

Mudaria vidas, mudaria visões de uma sociedade inteira. Salvaria pessoas, futuramente, de ataques por conta de sua religião.

Qualquer meios de impactar essa diferença como as informações no início de sua formação estudantil e fundamental

Seria muito bom, principalmente a longo prazo. Pois as pessoas iriam aprender o que de fato é

Iria auxiliar as crianças em relação a diversidade racial, religiosa e cultural do Brasil

Extremamente positivo, uma vez q valorizaria a religião de forma simples e didática

A conscientização das crianças a respeito de nossas raízes como sociedade.

Seria a redução de achismos sobre as religiões afro-brasileiras

Entendimento da historia, cultura e tradição brasileira

Figura 15: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

incentivando o respeito e a tolerância religiosa

Traria outras perspectivas para o público alvo

Desmistificar crenças e disseminar cultura

Acho que as deixaria menos intolerante

Mais respeito e empatia desde cedo

Ajuda na redução do preconceito

Seria extremamente benéfico.

Conhecimento das culturas

Pessoas melhores

Muito impactante

muito grande

Enorme

Figura 16: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

A sétima pergunta foi “Você gostaria que seus filhos ou crianças próximas tivessem acesso a livros que falam sobre religiões afro-brasileiras?”

Você gostaria que seus filhos ou crianças próximas tivessem acesso a livros que falam sobre religiões afro-brasileiras?

[Ver opções](#) ▾

Sim

33 respostas

Como ateu prefiro que não tenha educação, mas se for para ter que seja de maneira plural.

1 resposta

Figura 17: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

Na oitava pergunta, pedi para que demonstrassem quão relevante as pessoas acham que seria um livro que ensinasse um pouco sobre a Umbanda através de um livro infantil.

Quão relevante para você é que as crianças aprendam sobre a Umbanda através de livros?

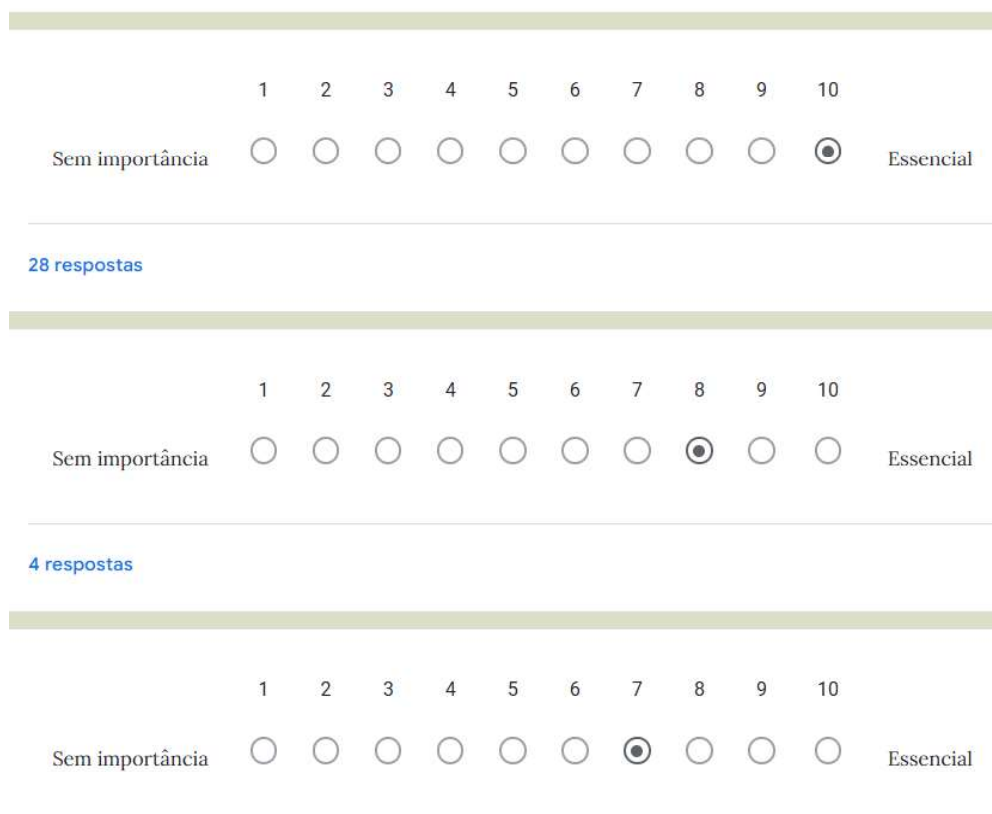


Figura 18: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

2.2 REENQUADRAMENTO

Para a publicação do livro, com base nesta e demais pesquisas, concluímos que por um lado existem expectativas da criação deste conteúdo, dentro das pesquisas também foi constatado um princípio de sucesso dentre as tentativas mais recentes de publicações de livros com temáticas relacionadas a Umbanda,

porém, ainda assim, enfrentaríamos desafios em diferentes níveis: sociais, culturais, religiosos e editoriais.

A Umbanda, assim como outras religiões de matriz africana, frequentemente é alvo de estereótipos e preconceitos, associada a práticas consideradas "supersticiosas" ou "inferiores", essa visão dificulta a aceitação de livros infantis que abordam a temática, gerando resistência por parte de setores da sociedade e, conseqüentemente, limitando o acesso a essas obras. A sub-representação ou má representação da Umbanda e de outras religiões de matriz africana na literatura infantil e demais canais de comunicação, contribui para a perpetuação de um discurso hegemônico e excludente, dificultando a construção de uma narrativa plural e inclusiva. A transmissão deste conteúdo da forma correta é essencial para o fluxo geral da religião, e a adaptação da temática para o público infantil requer delicadeza, para evitar uma simplificação excessiva dos conceitos religiosos, o que pode gerar distorções e interpretações equivocadas, a publicação de livros infantis sobre a Umbanda exige uma grande responsabilidade social e ética, uma vez que essas obras podem influenciar a formação de crianças e adolescentes. É fundamental garantir que a abordagem seja respeitosa, precisa e livre de estereótipos.

“Há editoras que estão indo pelo caminho da temática africana, mas a umbanda, por mais que traga essa raiz, ela é muito miscigenada: traz questões do catolicismo, das heranças dos índios, questões do Oriente, do espiritismo etc.” (MARTINS, Aline. Matéria “Entre Orixás e Livros)

Atualmente, há um interesse crescente por livros infantis que abordem temas sensíveis, incluindo a diversidade cultural e religiosa, o que reflete o movimento de pais e educadores na busca de conteúdos que promovam inclusão e respeito às diferenças. No Brasil, algumas obras de literatura infantil relacionadas à umbanda, como *Erêmi: o guia da umbanda para crianças de axé (ou de outra fé)*, demonstram esse aumento no interesse crescente por esse tipo de material. O livro "Amoras", de

Emicida, é um exemplo notável de sucesso na literatura infantil que aborda questões de identidade e diversidade. A obra apresenta reflexões sobre racismo, autoaceitação e a riqueza cultural dos orixás da crença iorubá, sendo uma das mais procuradas e apreciadas no Brasil (Redação Paranashop). Além disso, o interesse por livros infantis no Brasil tem crescido significativamente. Em 2023, uma pesquisa Retratos da Leitura, realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), indicou que a faixa etária dos 5 aos 10 anos é a que mais consome literatura infantil, com as crianças lendo por vontade própria todos os dias. A categoria infantil liderou as vendas nacionais em 2022, junto com os segmentos juvenil e educacional.

2.3 IMERSÃO EM PROFUNDIDADE

A imersão em profundidade é a fase do projeto que se aprofunda no ser humano. De modo mais específico, é a parte em que se pesquisa a fundo no contexto de vida dos atores e do assunto trabalhado. Geralmente procura-se levantar informações de quatro tipos:

1. O que as pessoas falam?
2. Como agem?
3. O que pensam?
4. Como se sentem?

2.3.1 MÉTODO SOMBRA

Com isso, foi escolhido o método “sombra”, técnica de pesquisa qualitativa que se encaixa no contexto da imersão em profundidade, sendo amplamente utilizada em diversas áreas, como design thinking, antropologia, sociologia e

estudos de experiência do usuário (UX). A essência desse método reside na tentativa de compreender a fundo a rotina, os hábitos, as necessidades e os desafios de um indivíduo ou grupo, observando e, em alguns casos, participando de suas atividades diárias.

Em que consiste o método:

1. Planejamento

- Defina quem será observado (persona ou perfil).
- Obtenha o **consentimento da pessoa** a ser acompanhada.
- Estabeleça o objetivo da observação (o que você quer descobrir).
-

2. Acompanhamento

- O pesquisador segue a pessoa, **observando sem interferir**.
- Registra falas, ações, expressões, obstáculos enfrentados.
- Pode usar caderno de anotações, áudio, vídeo ou fotos (com permissão).
-

3. Análise

- Após a observação, os dados são organizados (ex: em mapas, jornadas, painéis de insights).
- Compara-se o que o usuário **fala** com o que ele **realmente faz**.
- Extrai-se **insights valiosos** para definição de problemas reais.



Figura 19: "Sombra"

Fonte: A Autora. (2025)



Figura 20: "Sombra"

Fonte: A Autora. (2025)

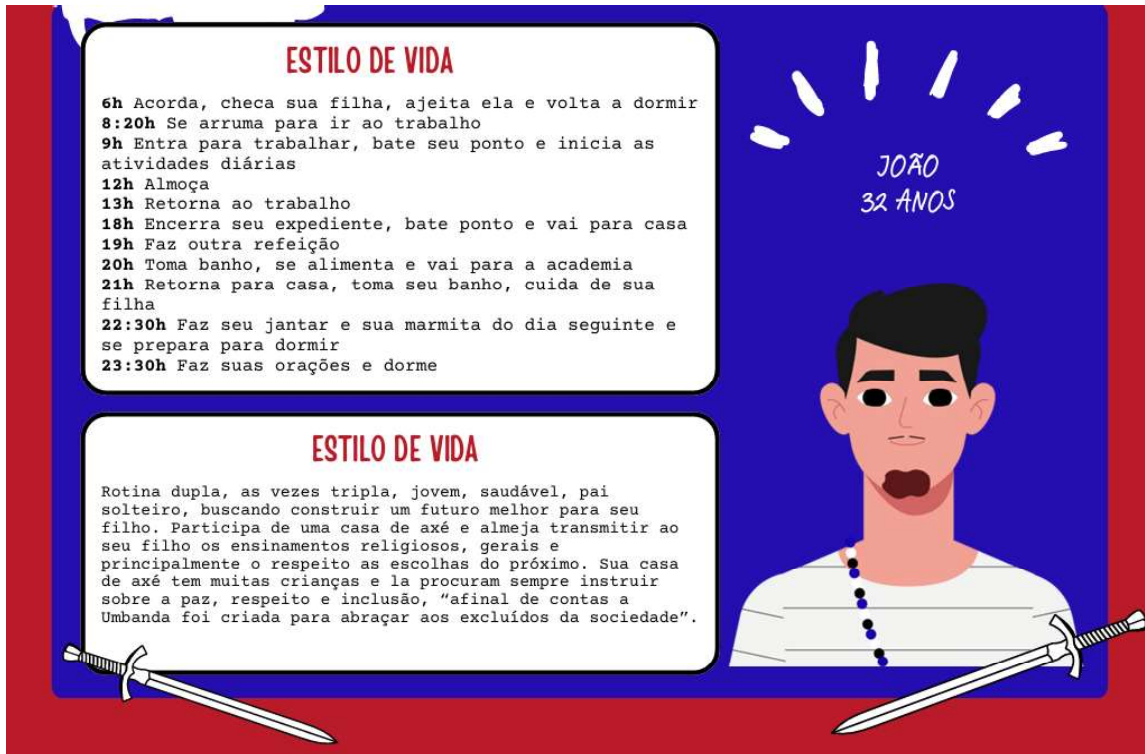


Figura 21: "Sombra"

Fonte: A Autora. (2025)

3. ANÁLISE E SÍNTESE

A fase de análise e síntese acontece depois da etapa de pesquisa e serve para organizar e entender tudo o que foi descoberto sobre o problema e sobre as pessoas envolvidas.

Primeiro, na análise, a equipe examina as informações coletadas (como entrevistas e observações) para identificar padrões, necessidades e dificuldades dos usuários.

Depois, na síntese, essas informações são resumidas e transformadas em ferramentas visuais (como perfis de usuários e mapas de empatia) que ajudam a definir o problema principal a ser resolvido.

Essa fase é essencial para garantir que o projeto siga por um caminho que realmente faça sentido para as pessoas.

3.1 Análise de Similares

A análise de similares é uma técnica usada para entender melhor um produto, serviço ou ideia, comparando-o com outros semelhantes já existentes. Ela envolve:

- **Identificar concorrentes e referências:** Buscar produtos ou serviços que ofereçam soluções parecidas ou que atendam às mesmas necessidades do público-alvo.
- **Analisar características:** Comparar aspectos como funcionalidades, design, preço, público-alvo, pontos fortes e fracos de cada similar.
- **Encontrar oportunidades:** Identificar lacunas no mercado, pontos de melhoria e diferenciais que podem ser explorados no seu próprio projeto.
- **Obter inspiração:** Observar como outros produtos ou serviços abordam desafios semelhantes e adaptar ideias para o seu contexto.

Em resumo, a análise de similares ajuda a entender o mercado, aprimorar o seu projeto e evitar reinventar a roda.

A seguir alguns exemplos de livros similares ao do projeto:



Figura 22: E-book: As Aventuras dos Erês na Umbanda

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Aventuras-dos-Er%C3%AAs-Umbanda-encantador-ebook/dp/B0CDQTM63Y>

Imagem super delicada, com desenhos arredondados, personagens infantis, com um fundo em degradê em tons pastéis, todo colorido. Apesar da imagem ser delicada, está muito vazia, devido a divisão do espaço e distribuição das figuras. A tipografia do título é arredondada, porém levemente serifada, o que pode não transmitir a imagem correta, se tratando de um livro infantil. As cores dos elementos e do fundo em um contraste alto, porém não tem muita conexão. O pássaro branco central não ficou tão contrastado o quanto seria interessante que um elemento principal ficasse.

No geral a capa ficou simples, para um conteúdo que necessita ser cativante, observando o contexto geral.

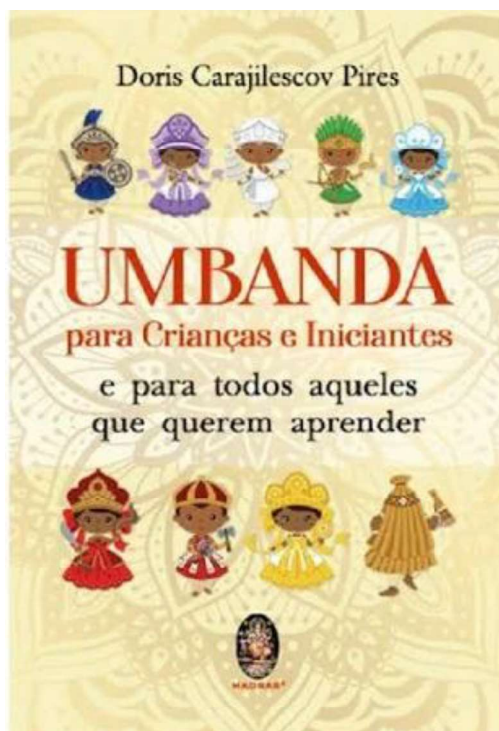


Figura 23: Livro “Umbanda para Crianças e Iniciantes e para todos aqueles que querem aprender”

Fonte:

https://shopee.com.br/product/406273770/22597345370?gads_t_sig=VTJGc2RHVmtYMTlxTFVSVVRrdENkVHQ3ZkZSUTMrR3pBWmZZNzdrcnRBMVRNSXRiRIZlekJJb0VIMIBHMytGWE9vM3J2R3ITbTNQMzBFQ3R5b1VVNTdEU1ZzaS9QL2thMnVnbXZGeU1TT3JMZU41dGZxOXVubGE4MDdrTzByMUk0bkdMZDQxV3oza3VRYWtCczNzTWNnPT0

Neste livro o título ficou bem posicionado e com cores fortes, a tipografia também é levemente arredondada, porém serifada, o que pode não ser tão interessante para um livro infantil, mas considerando que também tem o foco em iniciantes e não somente em crianças, talvez não fosse um problema. Os personagens estão com uma boa distribuição, são meigos, todos tem cores e uma aparência leve, o que é mais atraente para as crianças. Ao fundo foi colocado um tom bege e uma mandala quase transparente bem interessante.

O título foi dividido ao meio, o que pode não ser tão interessante na apresentação da capa e talvez os personagens tenham ficado um pouco reduzidos demais, sendo que as crianças se atraem mais pelo visual, no geral.

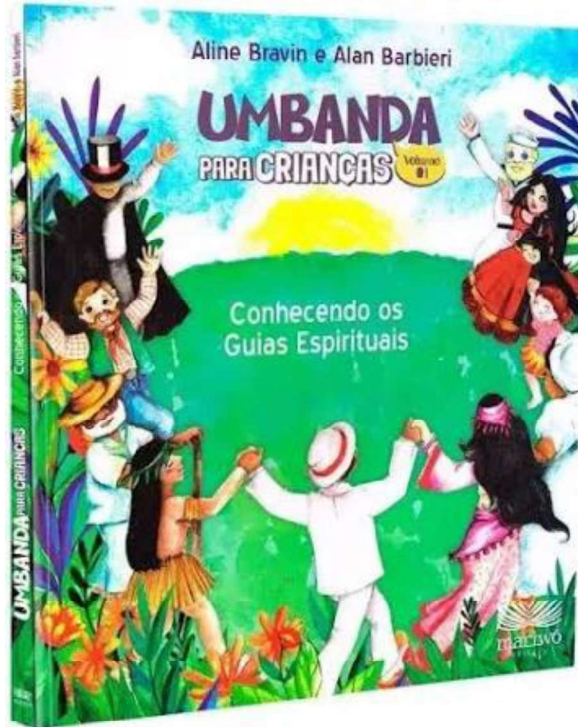


Figura 24: Livro “Umbanda para crianças: conhecendo os guias espirituais”

Fonte: https://www.mercadolivre.com.br/livro-umbanda-para-criancas-conhecendo-os-guias-espirituais/p/MLB20679561?matt_tool=18956390&utm_source=google_shopping&utm_medium=organic&pdp_filters=item_id%3AMLB3091724985&from=gshop

Dos similares, acredito que este seja o mais bem produzido, a ilustração ficou bem interessante, com alguns detalhes em aquarela, fundo de natureza, cores vivas, personagens bem distribuídos, título centralizado, personagens todos em coerência com o fundo da imagem e com uma continuidade.

O que pode não funcionar tão bem é a tipografia escolhida para o título, um pouco endurecida, o título também não se destaca tão bem do fundo, podendo ficar perdido em meio a imagem.

3.2 CARTÕES DE INSIGHT

Outro método utilizado, foram os “cartões de insight”, ferramenta poderosa para sintetizar informações, gerar ideias e estimular a reflexão em diversas áreas, incluindo design thinking, pesquisa de usuários e planejamento estratégico. Eles funcionam como pequenos repositórios de informações importantes, organizadas de forma clara e concisa.

Em que consiste o método:

- **Coleta de Dados:** O primeiro passo é coletar dados relevantes, como observações de campo, entrevistas, pesquisas e análises de dados.
- **Identificação de Insights:** Os dados coletados são analisados para identificar padrões, tendências e insights importantes. Um insight é uma observação significativa que revela algo novo ou inesperado sobre o tema em questão.
- **Criação dos Cartões:** Cada insight é registrado em um cartão individual, contendo uma descrição clara e concisa do insight, além de informações adicionais, como citações, fotos ou diagramas.
- **Organização e Análise:** Os cartões são organizados e analisados para identificar conexões, padrões e temas emergentes. Essa análise pode levar a novos insights e à geração de ideias inovadoras.

Informações relevantes para a construção da narrativa do livro:



Figura 25: “Cartões de insight”

Fonte: A Autora. (2025)

Informações técnicas relevantes para a construção do livro em si:



Figura 26: "Cartões de Insight"

Fonte: A Autora. (2025)

3.3 CRITÉRIOS NORTEADORES

Os "critérios norteadores" funcionam como bússolas em um projeto, definindo as diretrizes e os princípios que guiarão todas as etapas do processo. Eles garantem que o projeto permaneça alinhado com seus objetivos e valores, evitando desvios e decisões inconsistentes. Para a construção do livro, os critérios são:

- Desenvolver uma publicação com temática religiosa afrodescendente, com o intuito de oferecer informações lúdicas sobre o assunto para o público-alvo infantil, visando um contato leve, respeitoso e amistoso com as crianças;
- Criar uma história que demonstrem um pouco da espiritualidade umbandista, a fim de gerar um sentimento de empatia e respeito nas crianças pela religiosidade afrodescendente;
- Trazer uma história e ilustração meiga, sutil e marcante para que as crianças associem a religião a algo sério, respeitoso e enxerguem como um espaço seguro para elas e suas famílias, caso estejam imergidas neste meio;

- Estimular as crianças a enxergarem as diferenças como algo normal e respeitar, tanto a si, quanto as outras pessoas.
- Trazer cores contrastantes para imprimir alegria e liberdade, dentro do tema.

3.3 REQUISITOS E RESTRIÇÕES

- O formato do livro será retangular ou quadrado, na proporção de uma folha A5;
- Será um livro lúdico, com a perspectiva de vivências dentro das casas de religião de matriz africana, a fim de transmitir acolhimento as crianças;
- O foco do livro não será informações concretas, até mesmo porque existem muitas vertentes e muitas leituras do mundo espiritual;
- A linguagem do livro e a história será adequada ao tom da faixa etária do público do livro;
- O livro respeitará totalmente as religiões de matrizes africanas e a quem segue sua fé.
- Os personagens apresentados serão predominantemente negros, por conta do contexto de onde estão sendo inspirados.
- As cores e tipografias deverão apresentar bastante contraste e ao mesmo tempo serem confortáveis para leitura.

3.4 PERSONAS

As personas são personagens fictícios criados com base em pessoas reais que foram estudadas durante a pesquisa. Elas representam diferentes perfis de usuários que podem se relacionar com o projeto.

Cada persona tem nome, idade, hábitos, necessidades, desejos e dificuldades, como se fosse uma pessoa de verdade. Isso ajuda a equipe a se colocar no lugar do usuário e a pensar em soluções mais humanas e direcionadas.

Criar personas é uma forma de resumir as informações da pesquisa e manter o foco em quem realmente vai usar ou se beneficiar do que está sendo criado.



Figura 27: “Personas”

Fonte: A Autora. (2025)



Figura 28: “Personas”

Fonte: A Autora. (2025)

4. IDEIAÇÃO

A etapa de ideação é o momento em que colocamos a criatividade para funcionar! Depois de entender bem o problema e as necessidades das pessoas envolvidas, é hora de pensar em possíveis soluções. Nessa fase, o objetivo não é encontrar a “resposta certa” logo de cara, mas gerar o máximo de ideias possíveis — mesmo as mais diferentes ou ousadas.

Aqui, usamos dinâmicas em grupo, como brainstorms (tempestade de ideias), para incentivar a participação de todos, sem julgamentos. O importante é explorar várias possibilidades. Só depois, com as ideias na mesa, começamos a filtrar e escolher as mais promissoras para desenvolver melhor.

A ideação é, portanto, uma etapa de liberdade criativa, colaboração e abertura para o novo.

4.1 CARDÁPIO DE IDEIAS

Também foi utilizado o “cardápio de ideias” é uma ferramenta de brainstorming e geração de ideias que pode ser aplicada em diversas áreas, incluindo o design thinking, a inovação e a resolução de problemas. A metáfora do cardápio é utilizada para tornar o processo mais leve e convidativo, incentivando a exploração de diferentes “pratos” de ideias.

Em que consiste o método:

- **Geração de Ideias Divergente:** O objetivo principal é gerar o maior número possível de ideias, sem se preocupar com a viabilidade ou a qualidade inicial.

- **Organização e Categorização:** As ideias geradas são organizadas em categorias ou "pratos" temáticos, facilitando a análise e a seleção posterior.
- **Seleção e Refinamento:** As ideias mais promissoras são selecionadas e refinadas, levando em consideração critérios como viabilidade, impacto e relevância.
- **Visualização e Comunicação:** O "Cardápio de Ideias" pode ser visualizado de diversas formas, como em quadros, post-its ou ferramentas digitais, facilitando a comunicação e a colaboração.

Os quadrados vermelhos, laranjas e rosa falam a respeito de aspectos sociais, culturais da cultura afrobrasileira estudada, em diferentes perspectivas e escalas, enquanto os quadrados verdes falam sobre aspectos técnicos do Design.

Confira:



Figura 29: “Cardápio de Ideias”

Fonte: A Autora. (2025)



Figura 30: Cardápio de Ideias.

Fonte: A Autora. (2025)

4.2 PAINEL SEMÂNTICO

O painel semântico funciona como o guia visual para o projeto. Reunindo imagens, cores, texturas e diversas representações do sentimento e estilo que se deseja alcançar. Tudo isso junto ajuda a definir a atmosfera do projeto, inspira ideias e garante que o projeto siga com uma coerência e foco. A seguir o painel referente ao livro:



Figura 33: Painel Semântico “Ilustrações”

Fonte: Pinterest. (2025)

4.3 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

A matriz de avaliação, nesse contexto, tem como objetivo colher as opiniões e ajudar a entender o que as pessoas pensam sobre determinado assunto. Ela organiza as opiniões para facilitar a análise e a tomada de decisões. É útil para saber se um produto agrada, se um serviço funciona bem ou se um projeto teve impacto positivo.

A partir disso, foi elaborado um questionário, direcionado ao público infantil, com algumas referências gráficas de ilustrações minimalistas para que elas deem suas opiniões sobre o que agrada ou desagrada, contribuindo para a filtragem do que entra ou não no produto. A primeira avaliação foi a respeito dos personagens, qual das opções a seguir seria mais agradável, como além de serem pessoas leigas, se tratava de crianças, escolhemos alguns exemplos de ilustrações digitais, baseadas nos estudos realizados, e para facilitar o direcionamento das escolhas, foram utilizados nomes de crianças na identificação do layout dos personagens.



Figura 34: “Maria”

Fonte: https://br.freepik.com/vetores-gratis/menina-negra-desenhada-a-mao-plana-em-colecao-de-poses-diferentes_12688818.htm

Figura 35: “Francisco”

Fonte: https://br.freepik.com/vetores-gratis/colecao-de-adesivos-de-menino-muculmano-de-desenho-animado_35805828.htm

Figura 36: “Estellar”

Fonte: <https://www.elo7.com.br/criancas-palatinhos/dp/109A30A>

Na sequência, temos os personagens nomeados como “Maria”, “Franciso” e “Estellar”, foi feita a votação, e o estilo de personagem que mais agrada as crianças, é “Maria”.

Qual desenho é mais interessante?

41 respostas

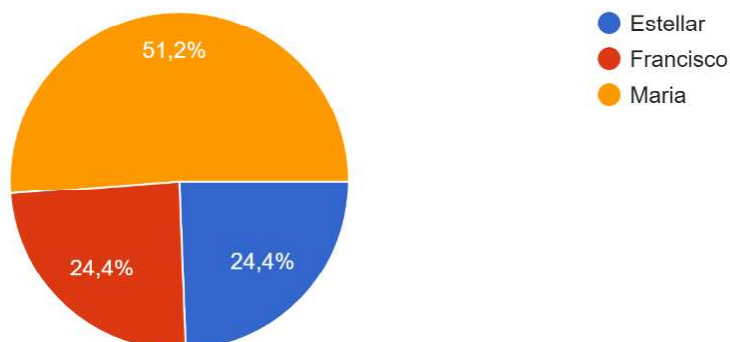


Figura 37: "Respostas Google Forms – Personagens"

Fonte: A Autora. (2025)

A segunda avaliação, foi referente a tipografia que será aplicada no livro. Seguindo o mesmo raciocínio da interação com as crianças, foi realizada uma pesquisa entre livros infantis e conteúdos técnicos à respeito de tipografias para livros infantis. As fontes geralmente são simples e claras, com formas de letras bem definidas, para facilitar o reconhecimento e a leitura, evita-se o uso de fontes muito ornamentadas ou cursivas, que podem dificultar a compreensão das crianças, especialmente as que estão em processo de alfabetização. O espaçamento entre as letras e as linhas é geralmente maior, para tornar a leitura mais fluida e evitar que as letras se confundam, muitas vezes, as fontes sem serifa são preferidas, pois são consideradas mais limpas e modernas, e podem facilitar a leitura para algumas crianças. É comum que se utilize fontes que diferenciem bem as letras que podem causar confusão, como "b" e "d", ou "p" e "q", As fontes também podem ter características que se assemelham à letra de mão, para auxiliar na transição da escrita manual para a leitura impressa, A tipografia é usada como elemento gráfico, e não somente para o texto, assim ela complementa o design do livro infantil. Alguns exemplos mais claros dessas pesquisas:



Figura 38: Livro erê mi

Fonte: <https://editoraaruanda.com.br/livro/ere-mi/>

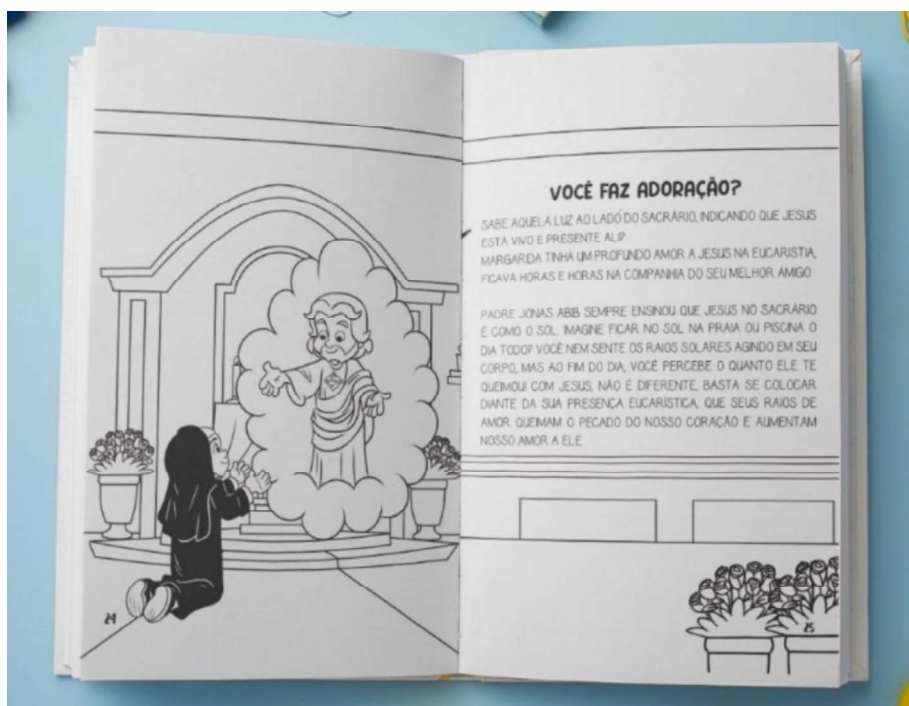


Figura 39: Livro A Margarida do Coração de Jesus e Maria

Fonte: <https://loja.cancaonova.uappi.dev.br/livro-a-margarida-do-coracao-de-jesus-e-maria>



Figura 40: O livro que não da medo

Fonte: <https://www.carochinhaeditora.com.br/produto/o-livro-que-nao-da-medo/>

Com base nesta análise, foram selecionadas algumas fontes com tais características e similares aos livros, para que as crianças fizessem suas escolhas:

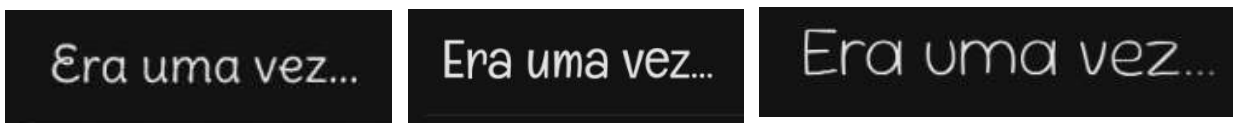


Figura 41: Google Fonts
Fonte: A autora. (2025)

Figura 42: Google Fonts
Fonte: A autora. (2025)

Figura 43: Google Fonts
Fonte: A autora. (2025)

Nesta avaliação, a tipografia mais votada para compor toda a parte textual do livro, foi a tipografia “Bones”, conforme mostra o gráfico:

Qual tipografia é mais aconchegante?
41 respostas

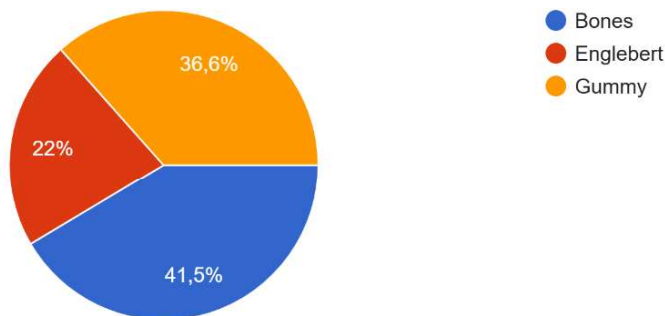


Figura 44: Google Forms
Fonte: A Autora. (2025)

Na terceira e última opção, pesquisamos alguns exemplos de diferentes formas de alinhamento na diagramação dos livros infantis, para que fosse selecionado um tipo mais confortável para o público alvo avaliação do público:



Figura 45: Exemplo de alinhamento a esquerda

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Esquerda-%C3%A0-Direita-Jimmy-Liao/dp/8580720273>



Figura 46: Exemplo de alinhamento à direita

Figura: <https://www.instagram.com/mptdfto/reel/CtZZIwPqJx/>



Figura 47: Exemplo de alinhamento centralizado.

Fonte: <https://clube.dialogosviagenspedagogicas.com.br/ceumar-marceu>

Nas avaliações referentes a diagramação do livro, a principal escolhida pelo público foi a diagramação com o texto centralizado e as figuras ao entorno.

Qual alinhamento é mais agradável?

41 respostas

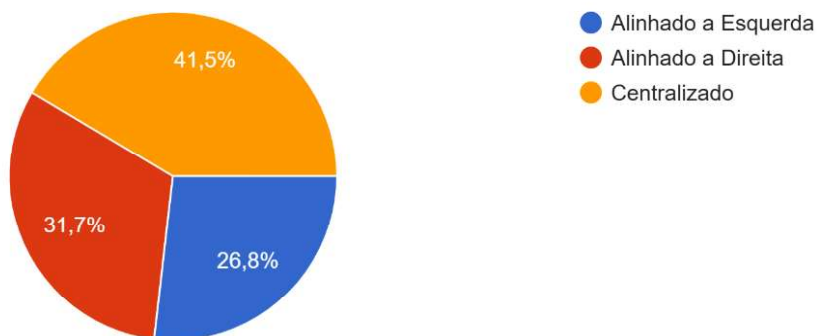


Figura 48: Google Forms

Fonte: A Autora. (2025)

4.4 Geração de Alternativas

A fase de criação de alternativas, também chamada de ideação, é o momento em que se busca gerar o maior número possível de ideias para responder ao

problema identificado nas etapas anteriores. Essa fase valoriza a criatividade, a liberdade de pensamento e a colaboração, permitindo explorar diferentes caminhos antes de escolher uma solução final.

No projeto “Axé de Erê”, essa etapa foi impulsionada pela criação dos personagens Cosme e Damião, que funcionaram como ponto de partida para imaginar situações, diálogos e histórias capazes de transmitir os valores da Umbanda de forma lúdica, acessível e afetiva para o público infantil. A partir deles, surgiram ideias sobre narrativas, ilustrações, linguagem e estrutura do livro, que ajudaram a tornar o conteúdo mais envolvente e representativo.

Os personagens também foram fundamentais para conectar elementos religiosos com o universo da infância, fortalecendo o objetivo do projeto de combater o preconceito religioso e valorizar a cultura afro-brasileira por meio do design editorial.



Figura 49: Cosme.

Fonte: A Autora.



Figura 50: Damião.

Fonte: A Autora.

4.5 Estudo de Grid

No design editorial, o **estudo de grid** é uma etapa essencial para garantir **organização, harmonia visual e legibilidade** no projeto gráfico. O grid funciona como uma estrutura invisível que orienta o posicionamento dos elementos na página, como textos, imagens e títulos, promovendo unidade e ritmo ao longo da publicação.

Segue alguns exemplos de alinhamentos:

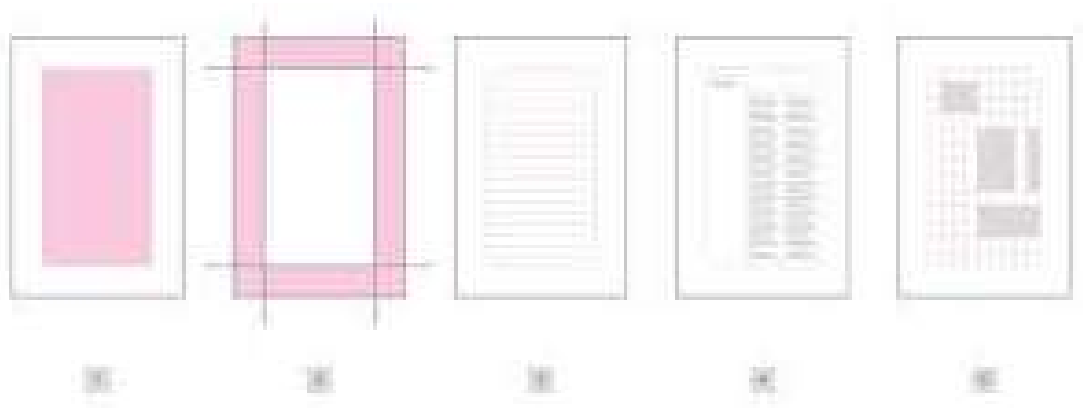


Figura 51: Sangria de páginas.

Fonte: Pinterest.

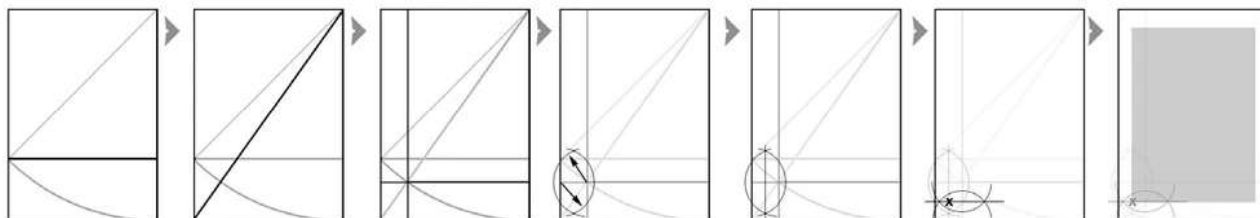


Figura 52: Margens de páginas.

Fonte: Pinterest.

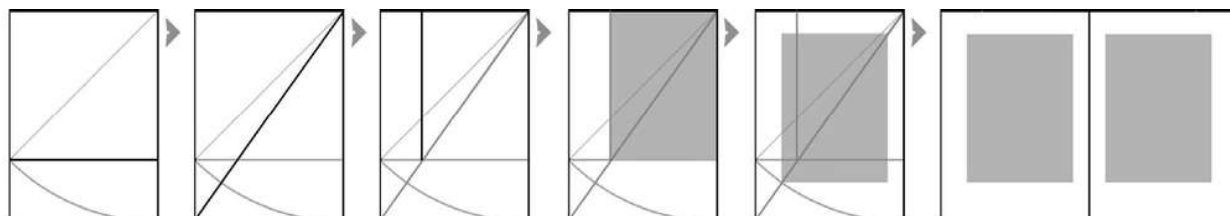


Figura 53: Estudo de alinhamento ideal.

Fonte: Pinterest.

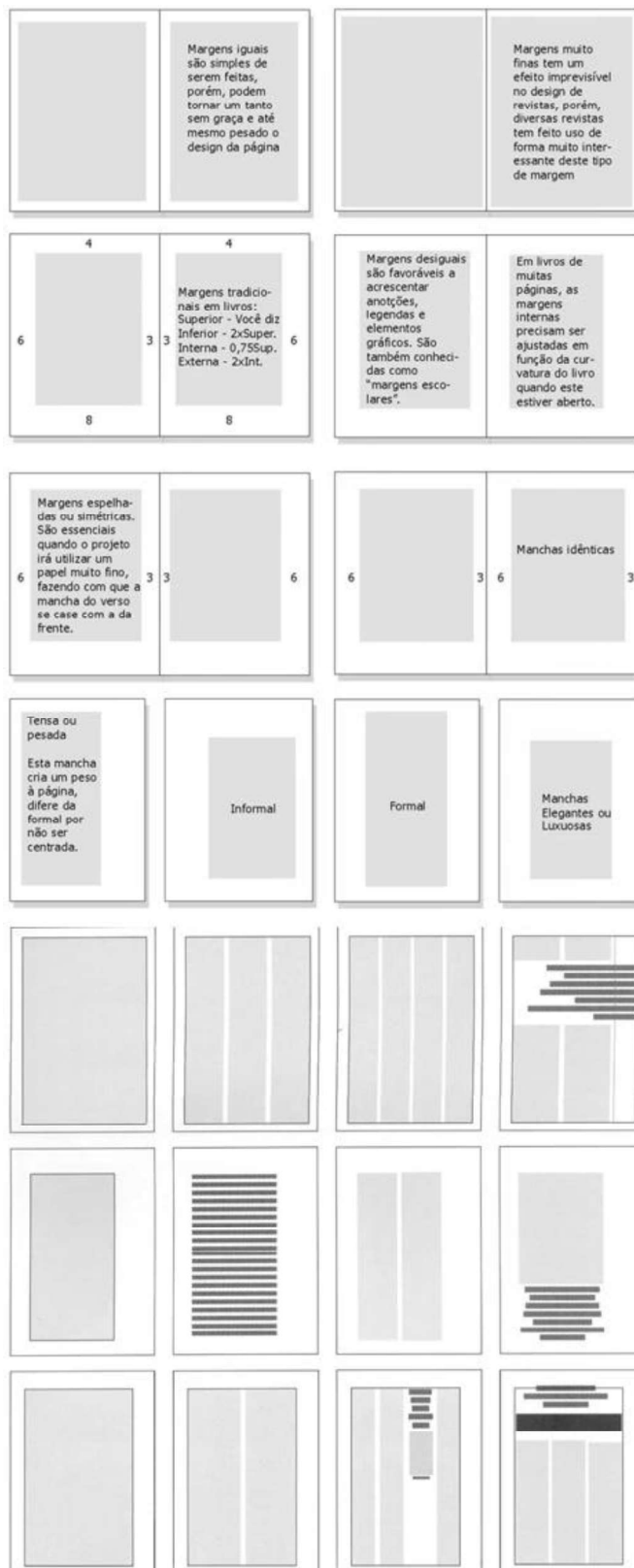


Figura 54: Estudo de alinhamento de grid, figura página.

Fonte: Pinterest.

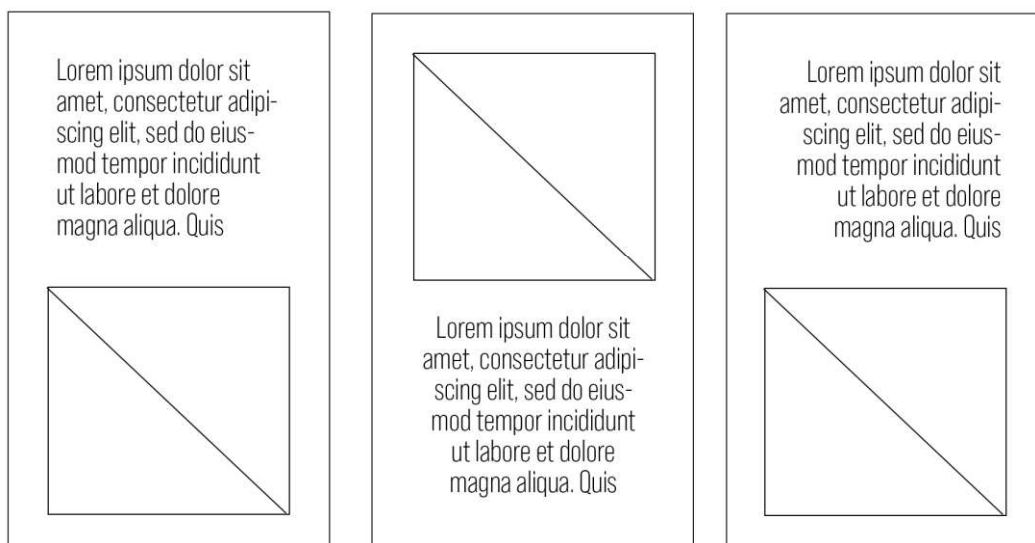


Figura 55: Estudo de Grid.

Fonte: A Autora.

Para o livro *Axé de Erê*, optou-se por um grid que favorece o **alinhamento do texto à esquerda**, com as **imagens posicionadas abaixo dos blocos de texto**. Essa escolha se justifica por diversos motivos:

- **Leitura natural:** o texto alinhado à esquerda acompanha o fluxo natural da leitura em português, facilitando a compreensão, especialmente para o público infantil e em fase de alfabetização.
- **Acolhimento visual:** blocos de texto com alinhamento à esquerda criam uma margem direita irregular que contribui para uma aparência mais leve e acessível, evitando a rigidez de uma justificação total.
- **Hierarquia clara:** ao posicionar as ilustrações abaixo do texto, cria-se uma hierarquia visual que respeita o tempo de leitura — primeiro a criança lê (ou ouve) o conteúdo e, em seguida, vê a imagem relacionada, reforçando o entendimento da narrativa.

- **Relação afetuosa com o conteúdo:** o grid escolhido valoriza o equilíbrio entre palavra e imagem, deixando o layout mais **acolhedor, fluido e convidativo**, alinhado com os objetivos afetivos e educativos da obra.

Essa estrutura também contribui para que o projeto se mantenha consistente do início ao fim, favorecendo a experiência de leitura e o contato respeitoso com o conteúdo religioso e cultural apresentado.

5. PROTOTIPAÇÃO

A prototipação é a hora de transformar as ideias em algo concreto, mesmo que de forma simples. Depois de escolher as soluções mais promissoras na fase de ideação, criamos versões iniciais delas — os chamados protótipos — para visualizar como funcionariam na prática.

Esses protótipos podem ser desenhos, maquetes, rascunhos, modelos digitais ou qualquer forma que ajude a experimentar e mostrar a ideia. Eles não precisam estar perfeitos — na verdade, o objetivo é justamente testar, errar rápido e aprender com isso.

Com os protótipos em mãos, podemos apresentar para outras pessoas, ouvir opiniões, perceber o que funciona e o que precisa ser melhorado. Assim, vamos ajustando a solução até que ela realmente atenda às necessidades de quem vai usá-la.

A prototipação é, portanto, uma etapa prática, de experimentação e aprendizado.

5.1 Esboços

Para mostrar o processo de criação do livro, desde as primeiras ideias até as ilustrações finais, serão incluídos os esboços que foram desenvolvidos durante este processo, delineando o ponto de partida das ilustrações que serão apresentadas. Ao mostrar os esboços, o processo se torna mais transparente, facilita a compreensão das escolhas e linhas de raciocínio passadas e enriquece a experiência do desenvolvimento.



Figura 56: Esboço

Fonte: A Autora. (2025)



Figura 57: Esboço
Fonte: A Autora. (2025)



Figura 58: Esboço
Fonte: A Autora. (2025)

5.2 Desenvolvimento de personagens

No processo de criação deste livro infantil, o desenvolvimento dos personagens assumiu um papel central na narrativa e na representação visual da Umbanda para o público infantil. A necessidade de personagens cativantes e representativos surgiu da intenção de facilitar a conexão das crianças com as histórias dos Orixás e Erês, tornando o aprendizado mais envolvente e lúdico.

Os personagens foram desenvolvidos utilizando um programa de ilustração e vetorização, o que permitiu a criação de imagens nítidas, vibrantes e adaptáveis a diferentes formatos e tamanhos. O processo de design foi fundamentado em uma pesquisa cuidadosa, que envolveu a análise de referências visuais existentes sobre as divindades da Umbanda, bem como a imersão nas referências textuais que compõem o conteúdo do livro. As descrições e características de cada Orixá e Erê foram interpretadas e traduzidas em traços visuais, cores e expressões que refletissem suas personalidades e atributos.

Segue o resultado:



Figura 59: Cosme



Figura 60: Damião



Figura 61: Iemanjá

Fonte: A Autora. (2025) Fonte: A Autora. (2025) Fonte: A Autora. (2025)

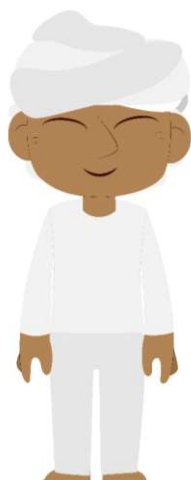


Figura 62: Oxalá

Fonte: A Autora. (2025)



Figura 63: Oxum

Fonte: A Autora (2025)



Figura 64: Ogum

Fonte: A Autora (2025)



Figura 65: Iansã

Fonte: A Autora. (2025)



Figura 66: Oxóssi

Fonte: A Autora. (2025)



Figura 67: Nanã

Fonte: A Autora. (2025)



Figura 68: Omolú.

Fonte: A Autora. (2025)



Figura 69: Xangô.

Fonte: A Autora. (2025)

5.3 Desenvolvimento do livro

Este período é crucial e envolve a concepção da ideia, o planejamento estrutural e a pesquisa, a imersão na escrita para dar vida à narrativa, o olhar crítico da revisão e edição para aprimorar o texto, e a definição da identidade visual através do design e da diagramação. Compreender essas fases iniciais é fundamental para entender a jornada de uma obra até sua chegada aos leitores.

No desenvolvimento do livro, serão apresentados os personagens, juntamente a história que inspirou a criação do livro e algumas ilustrações para tornar o livro mais interessante para o público-alvo e torna-lo mais harmonioso.



Figura 70: Contra-Capa e Capa do Livro Axé de Erê

Fonte: A Autora. (2025)

Livro dedicado a preta velha Vó Cambinda, que sempre me amparou e esteve presente nos meus caminhos. Obrigada por tudo, adorei as Almas!

Autora: Camila Alves Tébet

Diagramadora: Camila Alves Tébet

Ilustrações: Maike dos Santos e Camila Alves Tébet

2025



Figura 71: Folha de Rosto e Dedicatória do Livro Axé de Erê

Fonte: A Autora. (2025)

Dentro da Umbanda, nós temos os Erês, que são as nossas crianças do sagrado. A função principal dos erês é trazer de volta a alegria, inocência e energia ao ambiente e as pessoas...

Um belo dia, Pai Oxalá, admirado com a alegria de Cosme e Damião, fez uma proposta à eles:

"Vocês irão usar a alegria e energia de criança para passar a mensagem dos Orixás ao mundo e assim os tornarei eternas crianças".

Contente, Pai Oxalá cumpriu sua promessa e concedeu a benção de tornar todos os Erês eternas crianças. Assim, Cosme e Damião ensinaram à todos os Erês a mensagem dos Orixás e falaram para todos repassarem a quem os procurasse buscando serem acolhidos pela espiritualidade.



1



20

Figura 72: Página 1 e Página 20 do Livro Axé de Erê

Fonte: A Autora. (2025)

Os dois erês ficaram super animados, agradeceram Pai Oxalá e começaram a pensar como iriam realizar o pedido de seu Pai. Passar a mensagem dos Orixás... O que diriam? O que fariam? E como?

Então, juntos, decidiram ir a casa de cada um dos Orixás, pedir a ajuda deles, começando por Mãe Yemanjá.

Ao chegar na casa de Pai Oxalá, Orixá criador do mundo, ele ficou super feliz em ver as crianças novamente, e assim perguntou:

"Vocês fizeram o que combinamos?"

Cosme respondeu:

"Sim, estamos prontos para levar a mensagem dos Orixás ao mundo"

Ɖamião disse:

"E vamos começar pelas crianças..."



2



19

Figura 73: Página 2 e Página 19 do Livro Axé de Erê

Fonte: A Autora. (2025)

Na casa da Mãe Yemanjá, Orixá dos mares, perguntaram como poderiam passar a sua mensagem ao mundo, gentilmente Yemanjá respondeu:

"Digam que sempre que precisarem ser acolhidos ou de um colo de mãe, podem me procurar e irei escutar a todos e sarar suas feridas, para que voltem para os seus caminhos com muita luz e paz".

Mãe Nanã sentou-se e respondeu "Meus amores, a minha mensagem é que sejam sempre humildes e atentos, para entenderem o conhecimento que cada um tem a oferecer a vocês. Nunca se sabe demais ou se algum dia irão precisar retornar o caminho de onde vieram. Ancestralidade é respeito, amor e atenção com cada vida."

Muito felizes, as crianças agradeceram Mãe Nanã e foram a casa de Oxalá.



3



18

Figura 74: Página 3 e 18 do Livro Axé de Erê

Fonte: A Autora. (2025)

As crianças agradeceram muito pelas palavras e prometeram transmitir ao mundo através com muito amor.

Mãe Yemanjá, apaixonada por crianças, lhes deu um abraço e fez um manjar delicioso para comerem, e as abrigou em sua casa durante aquele dia para que pudessem descansar de sua longa caminhada.



4

Cosme e Damião seguiram para a casa de Mãe Nanã Buruquê, Orixá da sabedoria ancestral. chegando lá, beijaram e abraçaram Mãe Nanã, muito querida pelas crianças. Ela riu, e perguntou as crianças o que faziam em sua casa tão cedo.

As crianças perguntaram a ela qual seria a sua mensagem para o mundo e como poderiam transmiti-la...



17

Figura 75: Página 4 e 17 do Livro Axé de Erê

Fonte: A Autora. (2025)

No dia seguinte, Cosme e Damião seguiram para a cachoeira, casa de Mãe Oxum, Orixá da riqueza e doçura, e repetiram a pergunta, sobre a mensagem que gostaria de transmitir ao mundo.

Honrada com a pergunta, primeiro lhes deu um banho nas águas da cachoeira, penteou seus cabelos, e disse sua mensagem...



5

“O que tenho a ensinar a vocês é que se livrem de seus preconceitos e sempre pensem com cuidado em suas palavras, ações e motivações. Quando precisarem, estarei aqui para recebe-los e cura-los, com muito carinho e axé”.

Agradecidas, as crianças adormeceram nos braços de Pai Omolu e ali ficaram, até o outro dia pela manhã.



16

Figura 76: Página 5 e 16 do Livro Axé de Erê

Fonte: A Autora. (2025)

"Quero que saibam, que sempre estarei aqui para ensinar sobre o amor, o cuidado, a delicadeza, e dar forças para vencerem os obstáculos que surgem no caminho, com calma e sabedoria".

As crianças ficaram encantadas pelas palavras e o brilho de Oxum, agradeceram muito e seguiram sua caminhada.



6

Não muito distantes, chegaram a casa de Pai Omolu, Orixá da cura, onde o Pai rezava com muita fé e as crianças o aguardavam pacientemente... Ao perceber a presença das crianças, se levantou e foi calmamente recebê-las.

Assim, as crianças perguntaram sobre a mensagem de Pai Omolu ao mundo, e ele as respondeu, calmamente...



15

Figura 77: Página 6 e 15 do Livro Axé de Erê

Fonte: A Autora.

Chegando nas Matas, as crianças encontraram os caboclos, que as receberam com muita festa e fartura, assim as crianças aproveitaram aquele momento para festejar e perguntar sobre Pai Oxóssi, Orixá das matas.

¶ai Oxóssi sempre trabalhando para prover, tudo ao seu povo, ao ver quem o esperava, foi recebe-las com muita alegria.



7

"Eu os ensinarei a lutar pelos seus sonhos, pela sua honra, e quando necessário, os levantarei e os defenderei para que sigam seus caminhos. Sempre lutarei e olharei por vocês e tudo o que quiserem alcançarm, com imponência, plenitude e leveza, afastarei todo o mal de suas vidas."

Após, Jansã deu um beijo no rosto dos dois, felizes, Cosme e ¶amião seguiram empolgados seus caminhos em busca da próxima mensagem a ser passada.



14

Figura 78: Página 7 e 14 do Livro Axé de Erê

Fonte: A Autora.

Ao ser perguntado sobre sua mensagem, respondeu "Que saibam que enquanto estiverem sob meus cuidados, nada os faltará. Mas que tenham muita atenção em suas escolhas. Caçador que grita antes do tempo, volta pra casa com fome."

Impressionadas, as crianças vibraram muito com as palavras de Pai Oxóssi, passaram a noite nas matas junto a ele e seguiram seu caminho pela manhã.



8

Pela manhã, as crianças seguiram seu caminho para a casa do próximo Orixá. Passando pelo bambuzal, encontraram Mãe Jansã, Orixá dos ventos, onde limpava sua casa com seu patuá e a força dos ventos.

Ao vê-las, Mãe Jansã lhes deu um forte abraço, os envolvendo em seus longos cabelos louros e os perguntou o que faziam em sua casa. Elas contaram sobre a missão e ao ser perguntada sobre sua mensagem ao mundo, abriu um sorriso e respondeu...



13

Figura 79: Página 8 e 13 do Livro Axé de Erê

Fonte: A Autora.

Após atravessarem uma longa estrada, Cosme e Damião encontraram Pai Ogum no Campo e fizeram sua nova parada.

Pai Ogum, Orixá do ferro e dos caminhos, os recebeu com muito carinho e perguntou as crianças qual era a razão da agradável visita. Logo elas contaram sobre a proposta de Pai Oxalá, e perguntaram sobre sua mensagem ao mundo. Muito contente, Pai Ogum prontamente respondeu...

"Olha crianças, sempre que estiverem em uma situação de injustiça, contem comigo para apoiá-los e fazer justiça por vocês. Sempre estarei aqui para honrar o chamado de quem tem fé em mim."

As crianças mais uma vez vibraram alegremente com a mensagem e após foram convidadas a desfrutar de um banquete na casa de Pai Xangô.



9



12

Figura 80: Página 9 e 12 do Livro Axé de Erê

Fonte: A Autora.

“Que sempre corram atrás de seus objetivos e vençam suas batalhas internas e externas com a inteligência. A vida é uma jornada de muitos desafios e glórias, e estou aqui para dar a força, os caminhos e a coragem necessária para enfrenta-los. Sejam inteligentes e enfrentem de cabeça erguida.”

Honradas, as crianças abraçaram Pai Ogum e após um dia nos campos, continuaram sua caminhada.



10

Chegando a casa de Pai Xangô, Orixá da justiça, na pedreira. Foram recebidas com toda a sua energia e um abraço caloroso com muita felicidade em revê-las. Juntas perguntaram alegremente qual mensagem Pai Xangô gostaria de passar ao mundo.

E prontamente foram respondidas...



11

Figura 81: Página 10 e 11 do Livro Axé de Erê

Fonte: A Autora.

5.4 Conclusão

O desenvolvimento deste projeto de livro infantil representou um mergulho profundo na rica e complexa temática da Umbanda, religião de matriz africana que desempenha um papel fundamental na cultura brasileira. Ao longo do processo, desde a pesquisa exploratória até a ideação e prototipação, ficou evidente a carência de materiais lúdicos e educativos que abordem essa temática de forma adequada para o público infantil.

A pesquisa revelou o potencial do design como ferramenta de transformação social, capaz de promover a inclusão, combater a intolerância religiosa e valorizar a diversidade cultural. O livro infantil se apresenta como um instrumento para desmistificar a Umbanda, apresentar seus valores e símbolos de forma acessível e lúdica, e contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos.

Apesar dos desafios encontrados, como o preconceito e a desinformação que cercam as religiões de matriz africana, o projeto se mostrou relevante e necessário. Acredita-se que ele possa inspirar novas iniciativas e abrir caminhos para a produção de materiais que promovam a diversidade religiosa e cultural no Brasil, especialmente no âmbito da literatura infantil.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e plural, onde todas as crianças se sintam representadas e valorizadas em suas identidades e crenças.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Stela (autor). **Interação: Onde Está a Arte na Infância?**

COLLARO, André (autor). **PRODUÇÃO GRÁFICA: ARTE E TÉCNICA DA MÍDIA IMPRESSA.**

ELLER, Eva (autor). **Psicologia das Cores: Como as cores afetam a emoção e a razão.** Maio de 2017.

FALASCO, Alexandre (autor). **UMBANDA DE BARRACÃO.**

GUTMAN, Cátia Regina (autor). **PESQUISAS E RELATOS DAS CULTURAS INFANTIS NA UMBANDA E CANDOMBLÉ: 2011 A 2016.** 2018. Revista Calundu 2(2), 26.

HARRIS, Paul e AMBROSE, Gavin (autores) . **DESIGN THINKING.**

HOFMANN, Carla Vieira (autor). **O PAPEL DO DESIGN GRÁFICO NA CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO INFANTIL.**

ILUSTRADOR, Beto. **Tipos de ilustração infantil.** Disponível em <https://www.betoilustrador.com.br/artigos/tipos-de-ilustracao-infantil/> Acesso em: 11 abr 2022.

JAROUCHE, Samira (autor). **O Design do Ambiente e o Desenvolvimento das Crianças: Uma Perspectiva Fascinante.** Disponível em: <https://www.samirajarouche.com.br/o-design-do-ambiente-e-o-desenvolvimento-das-criancas-uma-perspectiva-fascinante/> Acesso em: 10 out 2023.

LEOCÁDIO, Rodrigo (autor). **O que é Tipografia? – Tudo sobre Fontes e Estilos Tipográficos.** Disponível em: <https://www.futuraexpress.com.br/blog/o-que-e-tipografia/>. Acesso em: 2020.

LÉPINE, Claude (autor). **CANDOMBLÉ – RELIGIÕES DO CORPO E DA ALMA: TIPOS PSICOLÓGICOS NAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS**

LOPES, Manoel (autor). **Os princípios éticos e morais da Umbanda: uma visão geral.** Disponível em: <<https://www.institutomataverde.org.br/os-principios-eticos-e-morais-da-umbanda-uma-visao-geral/>> Acesso em: 23 jan 2023.

MÃE PAULA DE IANSÃ (autor). **ERÊ.** Disponível em: <<https://www.axeileoba.com.br/index.php/2021/10/01/ere/>> Acesso em: 01 out 2021.

MAGNI, Adriana e CROTTI, Elenir (autores). **Garatujas, Rabiscos e Desenhos: A Linguagem Secreta das Crianças.**

MANUELA (autor). **ERÊ.** Disponível em: <<https://ocandomble.com/2008/09/22/ere/>> Acesso em: 22 set 2008.

NETO, Leonardo (autor). **Entre Orixás e livros.** Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2019/06/05/entre-orixas-e-livros#:~:text=H%C3%A1%20editoras%20que%20est%C3%A3o%20indo,marketplaces%2C%20e%20specificamente%20Submarino%20e%20Amazon>> Acesso em: 05 jun 2019.

PAI RODNEY (autor). **Apropriação cultural: como apagar cores e esvaziar conteúdos.** Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/apropriacao-cultural-como-apagar-cores-e-esvaziar-conteudos/>> Acesso em: 31 ago 2018.

REDAÇÃO PARANASHOP COM ASSESSORIA. **Cresce interesse nacional por histórias infantis no Dia das Crianças: 22 dos títulos e autores mais procurados.** Disponível em: <<https://paranashop.com.br/2024/10/cresce-interesse-nacional-por-historias-infantis-no-dia-das-criancas-22-dos-titulos-e-autores-mais-procurados>> Acesso em: 11 out 2024.

REIS, Luisa Magaly Santana Oliveira (autor). **Artes visuais e rituais umbandistas: uma experiência poética com os objetos cerâmicos utilizados no pejú de Mãe Isabel.** Numen. 2014. Revista de estudos e pesquisa da religião.

RIBEIRO, Ana Clara (autor). **4 leis que escritores de livros precisam conhecer (Atualizado 2023).** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/4-leis-que-escritores-de-livros-precisam-conhecer-atualizado-2023/819795669>>. Acesso em: 2023.

SIBILA, José Carlos(autor). **Mitologia #101: Oxalá – O livre arbítrio.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/mitologia-101-oxala-o-livre-arbitrio/>> Acesso em: 09 mar 2023.

TINTA POR UMA LINHA (autor). **Como deve ser o layout dos livros infantojuvenis?.** Disponível em: <<https://www.trintaporumalinha.com/como-deve-ser-o-layout-dos-livros-infantojuvenis>> Acesso em: 2021.

VALLE, Leandro (autor). **Mitologia dos orixás ajuda a ensinar conteúdos e a combater a intolerância religiosa.** Disponível em: <<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/mitologia-dos-orixas-ajuda-a-ensinar-conteudos-e-a-combater-a-intolerancia-religiosa/>> Acesso em: 13 nov 2023.